



REVISTA

SESCON/RJ

SISTEMA FENACON

EDIÇÃO Nº 178 - ANO 2024

O IMPACTO DAS CONVENÇÕES COLETIVAS

E O PODERIO FEMININO NA GESTÃO 2023-2024

DIREITOS, DEVERES E SUSTENTABILIDADE



CLAUDETE
KLUGEL



CLAUDIA
LOLITA



CRISTIANE
GUIOT



ELISÂNGELA
CASTELO



FÁTIMA
VIEIRA



FLÁVIA
DOMINGOS



DANIELE
MARINHO



DANIELLE
DIAS



DINOÁ
DIAS



GABRIELA
SOARES



GRACE
KELLY



IVONETE
BARBOSA



KATE
ALVES



LUCIANE
PEREIRA



MARCELI
FONSECA



MONICA
SANTOS



NAISY
MOURA



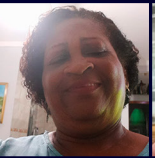
PATRICIA
TELLES



ROSANE
GAUDIO



ROSÂNGELA
BARROS



REGINA
BONAUD



ROSE
MARIE



SIMONE
VASCONCELOS



ALINE COSTA

Diretora Administrativa e
Responsável pelas
aprovações das CCTs

Os Segredos para Alcançar Meus Objetivos: Presidente e Contador	3
Maurício Luz	
Dicas Práticas de Inteligência Artificial para o Setor Contábil	4
Renato Mansur	
Desafios e oportunidades: Como a Reforma Tributária valoriza a Contabilidade?	7
Carlos Alberto Baptista	
“De Cleópatra a 2050: A Arbitragem e sua Contribuição para a Resolução de Conflitos e a Contabilidade Moderna”	8
Alexandre Ramalho	
Redução da jornada de trabalho	10
Diogo Chamum	
2025: O Ano para Transformar Sonhos em Resultados	11
Coluna da Aline Costa	
Um país tributariamente sem direção	12
Professor José Miguel	
O papel estratégico da contabilidade na retomada econômica	15
Eliido Emmerich	
São João de Meriti Inova com Lançamento do Projeto Empreendedor Fisco Legal e Tecnologias Avançadas	16
Leandro de Sousa Silva	
Fim da Escala 6x1: Mito ou Verdade?	18
Claudia Lolita	
Capa - O Impacto das Convenções Coletivas e o Poderio Feminino na Gestão 2023-2024	20
Equipe Revista Seson	
A Interação da Fiscalização Tributária Municipal com os Contadores: Um Caminho para a Eficiência e Transparência	22
Daniel Manes	
Reforma Tributária, aspectos positivos e negativos.	26
Reynaldo Lima Jr.	
A Redução da Jornada de Trabalho no Brasil: Um Debate Necessário, mas incompleto	28
Rodrigo de Abreu Gonzales	
A Importância dos Sindicatos Patronais no Desenvolvimento Empresarial	29
Lúcio Fernandes	
O impacto da reforma tributária na vida dos municípios: Um olhar crítico	30
André Pepcon	
Empresas excluídas do Simples Nacional: O que Síndicos precisam saber para Proteger o Condomínio	32
Gilmar Conceição	
Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Rio de Janeiro	34
Fred Lima	
SESCON/RJ, SESC/SF e CRCRJ: Parceria de sucesso	35
Antônio Carlos	
MEI: Mudanças, Exclusões e Prazo de Ingresso em 2025	36
Cristiane Guiot	
As Oportunidades do Mercado Contábil para 2025	37
Monique Ávila	
Como a contabilidade pode contribuir para os negócios?	38
Carla Cristina Tasso	
Geração Z	39
Dinoã Dias	
Terceirização	41
Ivoneite Barbosa	

Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores. Todo o texto e conteúdo de seus autores não reflete, necessariamente, a opinião da Editoria Revista SESC-RJ.

SESCON Rio de Janeiro

Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro
Av. Passos, 120, 6º e 7º andar, Centro, Rio de Janeiro – RJ
CEP: 20051-040 | (21) 2216-5353
sesconrj@sescon-rj.org.br | www.seson-rj.org.br

DIRETORIA DO SESC-RJ RIO DE JANEIRO

1º de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2024

DIRETORIA EFETIVOS

Presidente

Maurício Germano da Luz

Vice-presidente

Renato Mansur

Tesoureiro

Anderson Martins

Vice-Tesoureiro

Hélio Cezar Donin Junior

Secretário

Mauro Henrique Benevenuto

Diretora Social

Elisângela Castelo Coelho

DIRETORES ADMINISTRATIVOS - EFETIVOS

Aline da Costa Bolorini

Claudia Lolita da Silva Freitas

Flávia da Silva Domingos

Johnatas Douglas Schneider

DIRETORIA - SUPLENTES

Anderson Ferreira Moreira

Pedro Marcio Martins Rosa

Rosângela Barros Sant'anna

CONSELHO CONSULTIVO

Antonio Carlos Pinto de Azeredo

Edson Dupret

Francesco Carnevale

Jader Cândido Melo

Manuel Domingues e Pinho

CONSELHO FISCAL - EFETIVOS

Ademilton Ferreira Dantas

Jean Felipe Giehl Coelho Mota

Victor Avelino da Mota

CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

Aurio Rolveg Dill

Carlos Alberto Santos Moraes

Everton Generoso de Assunção Ferreira

PRODUÇÃO EDITORIAL E DESIGN

Departamento de Comunicação

Editora Responsável

Cristiane Guiot (comunicacao@sescon-rj.org.br)

Reportagem

Cristiane Guiot (comunicacao@sescon-rj.org.br)

Diagramação e arte

Adriano Araújo (criacao@sescon-rj.org.br)

Coprodução

Carlos Henrique Martins

Assessora de Comunicação e Assistente de Produção

Cristiane Guiot

PROJETO GRÁFICO

Adriano Araújo

FOTOGRAFIA

Arquivo SESC/RJ / FreePik

Fale com a redação: imprensa@sescon-rj.org.br

OS SEGREDOS PARA ALCANÇAR MEUS OBJETIVOS: PRESIDENTE E CONTADOR

Por Maurício Luz

Desde o início da minha carreira como contador, sempre enxerguei a contabilidade como uma ferramenta poderosa para transformar realidades. E a prova está na minha gestão como presidente do SESCON/RJ. Desde 2023 passei a conhecer melhor como funcionava a instituição, suas deficiências e suas potencialidades e em 2024, utilizei e aprimorei os meus conhecimentos a cada dificuldade, buscando soluções para manter um equilíbrio financeiro sustentável. Foi utilizado o gerenciamento contábil que não apenas alcancei os meus objetivos como gestor, mas também contribuí com o crescimento para os associados, diretores e, de quebra, fortaleci a instituição trazendo estabilidade.

Ao longo dos anos, percebi que o segredo para crescer é fazer os outros crescerem também. Como contador, meus clientes recebem mais do que números e balanços; eles recebem um plano, uma visão de futuro. Muitos comerciantes da região onde atuo, estavam enfrentando dificuldades para organizar suas finanças ou para entender o mercado. Ao lado deles, desenvolvi estratégias que reduziram custos, aumentaram receitas e abriram novas portas.

Meu papel, como contador, é mostrar que a contabilidade pode ser um divisor de águas. Quando você entende os números, as decisões ficam mais claras e os resultados, mais palpáveis. E essa visão contribuiu para minha brilhante atuação no SESCON/RJ.

Um exemplo marcante foi o caso de um comerciante local que enfrentava prejuízos consecutivos. Após uma análise detalhada, identificamos pontos de desperdício e criamos um plano financeiro que, em seis meses, transformou o negócio dele em uma operação lucrativa. Casos como esse são um lembrete constante do impacto que podemos causar na vida das pessoas.

Minha experiência me ensinou que para alcançar as metas é necessário Planejar: Antes de agir, eu gosto de pen-

sar no longo prazo. O que eu quero alcançar? Como vou chegar lá? Essa clareza é o que guia meus passos. É preciso dedicação ao Cliente: Quando coloco o sucesso dos meus clientes como prioridade, o retorno vem de forma natural. É uma parceria de crescimento mútuo. E adaptação às Mudanças: O mundo está em constante transformação, e eu aprendi que precisamos estar preparados para nos reinventar.

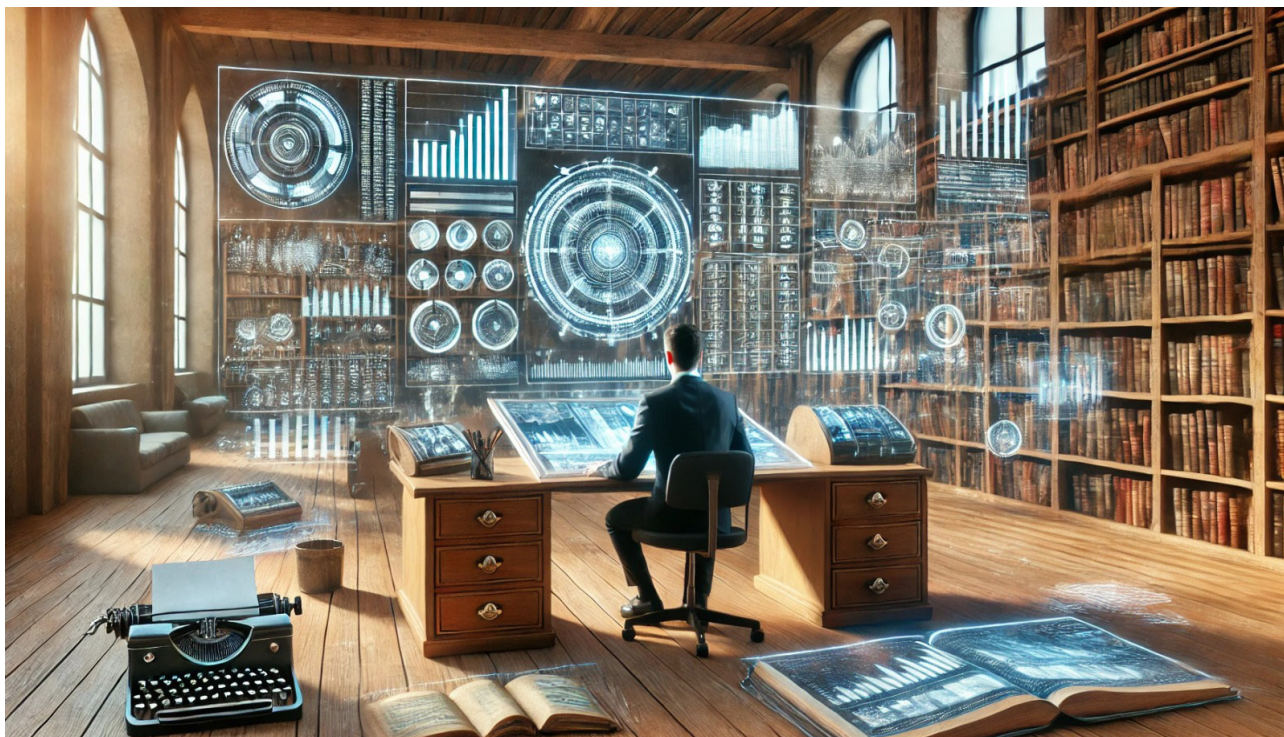
Hoje, posso dizer com orgulho que minha atuação foi além do escritório. Mudei o cenário do SESCON/RJ, deixando um caixa relevante e significativo para a próxima gestão, 2025 e demais anos. Hoje, o SESCON/RJ pode contar com 79.684 afiliados.

Meu conselho para quem busca alcançar seus objetivos é simples: nunca perca de vista o impacto que você pode causar na vida das pessoas. O sucesso não é apenas atingir suas metas; é levar os outros com você nessa jornada.

Seja você também um parceiro estratégico, capaz de orientar seus clientes rumo ao sucesso. Ao oferecer insights valiosos e contribuir para uma gestão mais eficiente, o contador ajuda não só a proteger o patrimônio das empresas, mas também a impulsionar seu crescimento sustentável.



MAURÍCIO LUZ
Presidente do SESCON/RJ



Dicas Práticas de Inteligência Artificial para o Setor Contábil

Por Renato Mansur

A rotina contábil é marcada por tarefas repetitivas que consomem tempo, mas modelos de linguagem baseados em Inteligência Artificial, como o ChatGPT, podem mudar esse cenário. Simples de usar e altamente eficientes, essas ferramentas ajudam contadores a esclarecer dúvidas, criar relatórios e organizar processos complexos. Neste artigo, apresentamos como utilizar essas ferramentas, destacando suas possibilidades, limitações e como personalizá-las para obter resultados ainda mais específicos.

O Que Modelos de Linguagem Podem Fazer no Dia a Dia Contábil?

Modelos como o ChatGPT são assistentes virtuais que podem nos ajudar em diversas tarefas:

- **Esclarecimento de Dúvidas Tributárias:** Responder perguntas sobre alíquotas, prazos e regras fiscais.
- **Geração de Relatórios e Textos:** Criar rascunhos de relatórios financeiros e resumos de normativas.
- **Divisão de Tarefas Complexas:** Organizar processos longos em etapas menores e mais gerenciáveis.

Limitações importantes:

- **Atualidade das Informações:** O ChatGPT pode não estar atualizado sobre mudanças recentes em leis ou regulamentos. Sempre confirme dados em fontes confiáveis.
- **Cálculos:** Embora realize operações simples, ele não substitui ferramentas contábeis especializadas para cálculos complexos, mas aceita esta introdução com linguagens de programação como por exemplo Python.

1. Esclarecimento Rápido de Dúvidas Tributárias

Em vez de navegar por sites, use o ChatGPT para consultas rápidas.

Exemplo de uso:

- **Prompt:** "Quais são os critérios para optar pelo Lucro Presumido?"
- **Resposta esperada:** Um resumo com regras principais, como limites de receita e alíquotas aplicáveis.

Dica: Confirme informações críticas em fontes oficiais.

2. Dividindo Tarefas Complexas com Janelas de Contexto

A “**janela de contexto**” é a quantidade de informações que um modelo de linguagem pode processar ao mesmo tempo através da junção de vários prompts. Usá-la da forma certa é fundamental dentro do mundo da IA para contabilidade.

Como utilizar:

2.1 Defina o Objetivo Principal.

Ex de Prompt: “Quais etapas envolvem revisar notas fiscais e gerar um balanço contábil?”

2.2 Detalhe Cada Etapa: Continue a conversa, explorando cada parte da tarefa.

Prompt: “Como classificar despesas operacionais e administrativas?”

2.3 Divida Documentos Grandes (ex: Lei Federal): Divida textos longos em partes menores e processe-os separadamente, criando resumos para unir depois.

Benefícios:

- **Maior Coerência:** Dividir tarefas ou textos grandes ajuda o modelo a gerar respostas mais precisas.
- **Eficiência:** Essa técnica permite que você consiga explorar um assunto extenso ou um documento de Lei sem perder partes importantes.

Exemplo Prático:

- Divida um relatório financeiro extenso em seções. Analise cada parte para extrair dados e, ao final, combine as informações para gerar um resumo coeso.

Com essa abordagem, você pode transformar tarefas

complexas em processos simples utilizando a IA.

3. Redação de Relatórios Contábeis

Modelos de linguagem ajudam a criar relatórios rapidamente.

Exemplo de uso:

• **Prompt:** “Escreva um relatório com base nos seguintes dados: receita total de R\$ 800.000, despesas operacionais de R\$ 500.000 e lucro líquido de R\$ 300.000.”

• **Resposta esperada:** Um texto organizado destacando indicadores financeiros.

Dica: Revise o conteúdo para garantir que atenda às expectativas do cliente.

4. Resumo de Normas e Legislações

Leis fiscais podem ser extensas e difíceis de interpretar. O ChatGPT pode gerar resumos claros e objetivos, especialmente quando a legislação específica é fornecida.

Como utilizar:

Faça o upload do documento da lei ou normativa diretamente para o modelo (caso a funcionalidade esteja disponível).

Dica: Priorize documentos em docx. ou txt. para facilitar a leitura do modelo de linguagem, isso é muito importante, pois afeta diretamente na qualidade da resposta. Outra dica para os docs. Acima e retirar img. e ilustrações que possam confundir a IA.

Use prompts que direcionem o foco da análise.



Exemplo prático:

Prompt: “Com base no documento enviado, resume os principais pontos da Lei Complementar 123 para o enquadramento das atividades em seus anexos.”

Resposta esperada: Um resumo objetivo com as informações relevantes extraídas diretamente do texto fornecido.

Benefício: Esse método elimina o risco de imprecisões causadas pela falta de atualização do modelo e garante que a análise seja baseada na fonte oficial.

GPTs Personalizados: Respostas Sob Medida

Para demandas mais específicas, como atender clientes com dúvidas frequentes, os **GPTs personalizados** são ideais.

Vantagens:

- **Respostas ajustadas ao contexto:** Alimentados com informações específicas da empresa ou setor.
- **Estilo adaptado:** Textos podem refletir o tom e a linguagem da empresa ou do contador.
- **Aprimoramento contínuo:** Os modelos aprendem e evoluem conforme são ajustados.

Exemplo prático: Um GPT treinado pode responder com precisão a perguntas como “Quais despesas médicas podem ser deduzidas no IRPF?”, alinhado às regras mais recentes.

Dicas para Aproveitar Melhor o ChatGPT na sua Empresa Contábil**Use Prompts Específicos:**

Em vez de: “Explique o Simples Nacional.”

Use: “Quais atividades do Simples Nacional têm alíquota reduzida para empresas de tecnologia?”

Teste com Pequenas Tarefas: Comece com atividades simples, como criar e-mails ou responder perguntas frequentes.

Combine IA e Ferramentas Especializadas: Utilize o ChatGPT para planejar e redigir textos e complemente com softwares específicos para cálculos e verificações detalhadas. Ex: Elabore propostas de prestação de serviços

Explore GPTs Personalizados: Personalize o modelo para oferecer respostas ainda mais precisas e adaptadas ao seu negócio. Ex: Análise de demonstrações financeiras e notas explicativas ou análise de índices de liquidez.

Glossário Básico de IA

• **Prompt:** O comando ou texto que você dá para a IA para gerar uma resposta.

• **Encadeamento de Prompt:** Sequência de prompts interligados para criar um processo contínuo.

• **GPT Personalizado:** Modelo ajustado para atender a necessidades específicas de uma empresa ou setor.

• **Janela de Contexto:** Capacidade da IA de lembrar interações anteriores para manter a coerência e lógica em suas respostas.

• **Cadeia de Pensamento:** Técnica que instrui a IA a organizar seu raciocínio passo a passo, melhorando decisões complexas.

• **Algoritmo:** Conjunto de instruções que orienta a IA sobre como resolver problemas.

Conclusão

A Inteligência Artificial está transformando o setor contábil, oferecendo ferramentas acessíveis como o ChatGPT para otimizar tarefas do dia a dia. Seja para dividir uma tarefa complexa, criar relatórios ou responder perguntas frequentes. Essas ferramentas podem poupar tempo e melhorar a eficiência de sua empresa contábil.

Para demandas específicas, os GPTs personalizados levam essa transformação a um novo patamar, ajustando respostas e estilos às necessidades do contador ou da empresa. Comece agora e experimente como a IA pode revolucionar sua rotina!

Espero ter ajudado a estimular Você a refletir mais sobre a Inteligência Artificial, esta que considero na verdade uma Revolução da tecnologia no século XXI.



RENATO MANSUR
Vice-presidente do Sescon/RJ

DESAFIOS E OPORTUNIDADES: COMO A REFORMA TRIBUTÁRIA VALORIZA A CONTABILIDADE?

Por Carlos Alberto Baptista

A Reforma Tributária é um marco histórico para o Brasil e representa um desafio complexo para as empresas. Neste cenário, o contador torna-se um parceiro estratégico e indispensável na missão de apoiar as empresas na compreensão das mudanças, na adoção das novas regras, na conformidade, minimização de riscos e otimização da carga tributária.

A coexistência de dois sistemas tributários no período de transição adiciona uma camada de complexidade que demandará uma assessoria contínua e de alta qualidade. O contador é aquele que terá a capacidade de avaliar as estruturas, sistemas, processos e até as equipes de seus clientes, ajudando-os a implementar as mudanças necessárias para operar de forma eficiente mesmo com dois regimes concomitantes e, depois, no novo sistema.

O contador possui um entendimento detalhado da carga tributária atual, o que lhe permite aconselhar as empresas sobre os impactos da criação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) nos negócios. Com a extinção de alguns benefícios fiscais, é ele que desempenhará um papel fundamental ao antecipar os impactos, oferecendo novas estratégias tributárias que ajudem a mitigar possíveis efeitos negativos.

Além disso, ele é a figura chave para revisar cálculos de tributos e fazer projeções de resultados em diferentes cenários. Para as empresas optantes pelo Simples Nacional, o contador orientará na escolha do regime de recolhimento do IBS e CBS mais vantajoso, considerando se será melhor adotar a sistemática simplificada "por dentro" ou "por fora". Essa orientação personalizada é importante para garantir decisões informadas e que otimizem custos, impactando diretamente nos preços de produtos e serviços.

Para atender a essa nova demanda, as empresas contábeis enfrentam o desafio de se capacitar continuamente e de superar a escassez de talentos na área, tornando o treinamento e a capacitação constantes

elementos essenciais para os contadores lidarem com novas exigências técnicas e tecnológicas.

Esse é o ponto de virada para a contabilidade: um momento em que o contador será mais valorizado e remunerado por seu papel essencial. A grande oportunidade, porém, vai além da compensação financeira. É um privilégio para contadores dar as mãos às empresas e conduzi-las por essa transição para um ambiente tributário mais simples, com mais segurança jurídica e mais justo e dar a sua contribuição para a nossa Nação.

Estamos diante de uma oportunidade única para demonstrar a resiliência e relevância da contabilidade, cumprindo nossa missão de apoiar o desenvolvimento das empresas e o progresso do país.

Para nós, contadores, será uma grande honra e responsabilidade sermos protagonistas nesse processo de mudança.



CARLOS ALBERTO BAPTISTA

Empresário contábil, administrador e presidente do Sescon-SP e da Aescon-SP Gestão 2022-2024.

“De Cleópatra a 2050:

A Arbitragem e sua Contribuição para a Resolução de Conflitos e a Contabilidade Moderna”

Por Alexandre Ramalho

Cleópatra VII, última rainha do Egito, causou conflitos políticos e dinâmicos que marcaram sua história. A ausência de mecanismos institucionais institucionais para resolução de disputas muitas vezes resultaram em guerras e tragédias.

Este artigo explora, hipoteticamente, como a arbitragem poderia ter transformado os conflitos enfrentados por Cleópatra e, posteriormente, examina como esse método evoluiu até o ano de 2050, impactando áreas como contabilidade e gestão empresarial.

A relevância do tema se estende à contemporaneidade, quando a arbitragem é vista como uma solução estratégica em disputas empresariais, inclusive no setor contábil.

1. Contexto Histórico: Cleópatra e os Conflitos do Egito Antigo

Conflito com Ptolemeu XIII:

A disputa pelo trono após a morte de Ptolemeu XII poderia ter sido resolvida por meio de arbitragem dinâmica, preservando a estabilidade política e econômica.

Proposta : A criação de um conselho de ciências, funcionando como julgados, traria maior previsibilidade ao processo sucessório.

Aliança com César:

Uma arbitragem poderia ter formalizado os termos do apoio mútuo entre Cleópatra e Roma, evitando conflitos territoriais e fortalecendo alianças econômicas.

Disputas com Marco Antônio e Otaviano:

Um tribunal arbitral composto por representantes neutros poderia ter mitigado a rivalidade entre as partes, preservando a soberania do Egito e sua integração ao comércio mediterrâneo.

2. A Evolução da Arbitragem: Do Egito Antigo ao Século XXI

A arbitragem moderna tem raízes em práticas antigas, mas sua sistematização ocorreu com a Lei Modelo da UNCITRAL e tratada como a Convenção de Nova York de 1958.

Nos dias atuais, a arbitragem é amplamente utilizada para resolver conflitos comerciais e internacionais, especialmente em setores como contabilidade, onde a natureza técnica das disputas exige especialistas.

O papel das câmaras arbitrais especializadas, como as promovidas por entidades como o SESCON-RJ, é central para garantir soluções ágeis e técnicas em disputas empresariais.

3. Impactos da Arbitragem na Contabilidade Moderna

Soluções para Disputas Contratuais:

Conflitos entre empresas contábeis e clientes, especialmente relacionados a honorários, serviços e interpretações fiscais, podem ser resolvidos de forma célere e técnica pela arbitragem.

Exemplo : Instituição de cláusulas compromissórias em contratos de prestação de serviços contábeis.

Redução de Impactos na Governança Empresarial:

A arbitragem pode evitar disputas que prejudiquem a negociação de escritórios fiscais e seus clientes, garantindo sigilo e eficiência.

Resolução de Questões Tributárias:

No contexto do cumprimento tributário, a arbitragem pode mediar conflitos entre empresas e administrações fiscais, especialmente no âmbito internacional.

4. Cenário Futuro: A Arbitragem e a Contabilidade em 2050

Avanços Tecnológicos e Inteligência Artificial:

Tribunais arbitrais em 2050 poderão incorporar tecnologias de IA para análise de dados financeiros, garantindo decisões mais precisas e baseadas em evidências.

Exemplo Futurista : Uma plataforma de arbitragem integrada a sistemas de blockchain para análise automatizada de transações financeiras em tempo real.

Globalização e Arbitragem Transnacional:

Com a globalização crescente, disputas contábeis e fiscais exigiram câmaras arbitrais internacionais especializadas, com capacidade de lidar com múltiplas jurisdições e legislações.

Sustentabilidade e ESG:

Empresas contábeis, em 2050, estarão profundamente envolvidas com relatórios de sustentabilidade e ESG. A arbitragem terá papel crucial na resolução de conflitos relacionados a esses critérios.

Educação e Capacitação Contábil:

A arbitragem fará parte do currículo de formação de contadores, formando profissionais para atuar tanto como julgados quanto como peritos técnicos.

5. Lições de Cleópatra Aplicadas ao Futuro

A história de Cleópatra destaca a importância de evitar conflitos destrutivos e priorizar a cooperação estratégica. Essas lições são aplicáveis à evolução da arbitragem como instrumento de gestão de crises empresariais.

Tal como Cleópatra poderia ter usado a arbitragem para proteger o Egito, já que empresas modernas e futuras podem utilizar o método para preservar suas operações e sua contribuição.

6. O Papel do SESCON-RJ na Construção do Futuro

O SESCON-RJ pode liderar a promoção da arbitragem no setor contábil, implementando:

Programas de capacitação para juízes especializa-

dos em contabilidade;

Desenvolvimento de câmaras arbitrais tecnológicas;

Parcerias internacionais para estabelecer padrões globais de arbitragem.

Visão para 2050: O SESCON-RJ como referência global em arbitragem empresarial e contábil, integrando tecnologias avançadas e promovendo a resolução de conflitos com agilidade e excelência.

7. Conclusão

Uma análise hipotética dos conflitos de Cleópatra revela como a arbitragem poderia ter transformado sua história e preservada no Egito.

Olhando para 2050, a arbitragem continuará sendo uma ferramenta indispensável para a resolução de conflitos no setor contábil, agora integrada à inteligência artificial, blockchain e ESG.

O SESCON-RJ está preparado para liderar esse futuro, capacitando profissionais e promovendo práticas inovadoras.



ALEXANDRE RAMALHO

Diretor da Comissão de Arbitragem e Resolução Alternativa de Conflitos Sociais e Empresariais

REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO

Por Diogo Chamun

A redução da jornada de trabalho é um assunto polêmico e que retorna ao debate no Brasil. A discussão não é nova, já que em 1995 foi apresentado o primeiro projeto de lei sobre o tema, mas recentemente o assunto ganhou força e passou a ser visto como uma aprovação possível no congresso.

Praticado, estudado e testado em alguns países pelo mundo, o objetivo é promover o bem-estar e melhorar a qualidade de vida dos funcionários, com o conseqüente aumento da produtividade. O debate é válido, mas no Brasil temos algumas dificuldades adicionais que precisam ser consideradas.

Uma medida como essa, acentua ainda mais a improdutiva dicotomia entre empregados e empregadores. Não era para ser assim, pois o objetivo deveria ser comum, buscar o desenvolvimento, no qual todos se beneficiam. Não existe emprego sem empresa e não existem empresas sem os trabalhadores.

No entanto, o ponto crucial é a questão da baixa produtividade. Países com altos níveis de produtividade tendem a oferecer melhores salários, melhores condições de vida e maior desenvolvimento social, que no Brasil é muito baixa, se comparada a outros países. Para se ter uma ideia, o trabalhador brasileiro consome quatro vezes mais tempo que um norte-americano para entregar a mesma tarefa e três vezes mais que um alemão. Isso não ocorre só porque o brasileiro é menos preparado. Tecnologia atrasada e mal administrada nas empresas, baixo investimento, infraestrutura, alta burocracia e o complexo sistema tributário, também contribuem.

Também é importante que se dê uma atenção especial as micro e pequenas empresas, que possuem uma capacidade menor de investimento e não é justo que aumentem seu custo com pessoal por perderem horas de trabalho numa "canetada".

Neste momento, a redução da jornada de traba-

lho está em debate no Congresso Nacional, numa proposta que prevê redução das atuais 44 horas semanais para 36 horas, com a conseqüente redução da escala 6x1 (podendo ser 5x2 com a compensação do sábado) para 4x3, ou seja, se trabalharia apenas 4 dias na semana.

É fundamental aprofundar esse debate, pois o Brasil precisa evoluir muito na relação de trabalho. Apesar da reforma trabalhista, sancionada em 2017, a legislação ainda precisa ser modernizada. Mas não há como falar em redução de jornada de uma maneira isolada, sem tratarmos do controle e acompanhamento da produtividade e no tratamento diferenciado as micro e pequenas empresas.

Por fim, entendo que o foco deveria ser como melhor capacitar o trabalhador e a remuneração por meritocracia. Assim as horas trabalhadas, na maioria das funções, não teriam tanta relevância e o foco estaria na entrega da tarefa. No Brasil, a proteção dos empregados está alicerçada em leis, onde o correto seria na sua competência e entrega. Pessoa capacitada sempre será demandada!



DIOGO CHAMUN

Contador, Palestrante e Diretor de Políticas Estratégicas e Legislativas da FENACON

COLUNA

DA ALINE COSTA



2025: O ANO PARA TRANSFORMAR SONHOS EM RESULTADOS

Por Aline Costa

O início de um novo ano carrega consigo uma atmosfera de renovação e oportunidades. É o momento ideal para alinhar sonhos e transformá-los em metas concretas. No mundo dos negócios, essa transformação exige mais do que vontade: é preciso estratégia, autorresponsabilidade e uma dose de criatividade para superar desafios e construir um ano de sucesso.

Antes de mais nada, é essencial sair do campo das ideias e criar um plano. Definir objetivos claros e tangíveis para 2025 é o primeiro passo para transformar sonhos em resultados. No ambiente contábil, isso pode significar adotar novas tecnologias, melhorar a comunicação com clientes ou ampliar os serviços oferecidos. Utilize ferramentas como o planejamento estratégico e indicadores de desempenho (KPIs) para monitorar o progresso e ajustar a rota quando necessário.

Nenhum plano será eficaz sem ação. A autorresponsabilidade é o que separa os que sonham dos que realizam. Reconhecer que o sucesso ou o fracasso está em suas mãos é um ato de coragem e maturidade. Isso implica enfrentar limitações, buscar capacitação quando necessário e manter o foco nos objetivos traçados. Em 2025, faça da autorresponsabilidade um pilar para suas decisões, tanto pessoais quanto profissionais.

Todo caminho de crescimento vem acompanhado de obstáculos. No entanto, é na resolução criativa de problemas que surgem as grandes oportunidades. Seja adaptando processos contábeis para atender às novas exigências do mercado ou encontrando formas inovadoras de fidelizar clientes, a criatividade será uma aliada indispensável. Estimule sua equipe a pensar fora da caixa e a colaborar na busca por soluções.

2025 é mais do que um ano novo: é uma chance de reescrever histórias, ressignificar desafios e avançar na realização de sonhos. Ao combinar estratégias bem estruturadas, autorresponsabilidade e criatividade, você não apenas enfrentará as adversidades, mas também construirá um caminho sólido rumo ao sucesso.

No universo contábil, onde mudanças constantes exigem agilidade e resiliência, essa abordagem pode fazer toda a diferença. Que este novo ano seja marcado por conquistas e pela certeza de que transformar sonhos em resultados é possível para quem se compromete verdadeiramente.

Aline Costa é diretora do SESCON/RJ, empresária, contadora, advogada e palestrante. Atuante no mercado de trabalho desde 2000, com o foco em Contabilidade, Gestão e Consultoria. Pós Graduada em Psicologia Organizacional, com especialização em Gestão Estratégica, Liderança e Coach.

UM PAÍS TRIBUTARIAMENTE SEM DIREÇÃO

Por José Miguel

Um verdadeiro Carnaval Pirotécnico tributário foi montado pelo governo para apresentar a população algo que deveria ser um maravilhoso benefício, só que como um feitiço invertido ele acabou saindo pela Culatra. O governo, como um habilidoso ilusionista, montou um placô para anunciar o que para ele parecia ser um espetáculo grandioso: "Isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5.000!". A mídia tradicional, divulgou o fato com fogos de artifício virtuais que explodiam no céu da internet com aplausos produzidos por inteligência artificial, inicialmente tímidos, cresceram entre os que sentiam que um alívio finalmente chegaria. Mas, como todo truque político bem executado, o que parecia um presente tinha um preço escondido.

Por trás dessa cortina ilusória, longe dos olhares encantados do cidadão comum, a verdadeira intenção, surgiu no mesmo dia do anúncio e um plano tomou forma imediatamente. Uma nova tributação de 10% sobre rendimentos acima de R\$ 50.000,00 por mês. Para alguns, a lógica parecia simples: "Que os ricos paguem mais!" Mas os números, na verdade, revelam algo muito mais complexo e menos justo.

O Baile dos Recursos Públicos que sempre fez parte do nosso país criou um dilema inicialmente ignorado pelo governo: quase metade dos que figuram entre os mais altos rendimentos no país estão empregados na esfera pública, protegidos por uma rede intrincada de benefícios especiais e interpretações jurídicas favoráveis. É como se, no grande salão da tributação, houvesse um espaço VIP onde alguns dançavam livremente enquanto outros sustentavam a festa. E o pior é que essa informação é dada pela própria Secretaria da Receita Federal.

O Brasil independente do poder estar concentrado na esquerda ou na direita foi construindo um Jogo de Espelhos Tributário protegendo os amigos do rei e isso funciona nos bastidores públicos de um grande teatro tributário brasileiro, onde uma verdade desconcertante surge entre as cortinas. Enquanto as luzes do palco iluminam discursos sobre "justiça fiscal" e "redistribuição de renda", o elenco principal parece se mover por um roteiro bem ensaiado, com um enredo repleto de privilégios que vou te explicar.

Segundo a própria Secretaria da Receita Federal, cerca de 40% dos brasileiros que figuram no topo da pirâmide de renda estão em cargos públicos elitizados. Esses personagens, convenientemente posicionados, são os mesmos que defendem as políticas do governo com um fervor quase teatral. No entanto, a chegada dessa nova tributação sobre altos rendimentos pode transformar aliados em adversários, revelando rachaduras no castelo do rei.

A quantidade de bonificações e Manobras gerou um verdadeiro tabuleiro dos privilegiados durante décadas. Agora com a tributação entrando goela abaixo até dos amigos do rei, vem surgindo murmurinhos de uma necessidade em evitar uma rebelião dentro dos muros do governo e então o que fazer?

Realmente a população no quesito política de privilégios é tão inocente como uma criança de dois anos. Já estão surgindo termos como "bonificação de terno", "bonificação de estudo" e até "bonificação natalina" – nomenclaturas que, à primeira vista, poderiam pertencer a um conto fantástico, mas que, na prática, escondem manobras fiscais

engenhosas. A estratégia? Transformar esses “benefícios” em parcelas isentas de tributação, protegendo assim os aliados do impacto das novas regras, ou seja, todos da iniciativa privada serão tributados em absolutamente tudo, já os amigos do Rei, terão a famosa isenção apontada como se fosse o dedo de Deus onde toca tudo vira lindo.

E o truque não termina aí. Com o apoio das altas cortes, como o Superior Tribunal de Justiça e o Supremo Tribunal Federal, essas bonificações têm grandes chances de serem consideradas legítimas. É como se o governo dissesse: “Tributação para todos, exceto para os escolhidos.”

O resultado dessa forma de agir anuncia uma tempestade que se forma com essa dança entre privilégios e tributação com um risco iminente e anunciado. Até mesmo os servidores públicos e políticos – tradicionalmente blindados dos sacrifícios impostos à maioria – começam a sentir o peso de um governo que, em sua sede por arrecadação e piso do acelerador de gastos quase ilimitados e sem sentido, ameaça ultrapassar os limites da paciência de seus próprios defensores.

Sem uma solução convincente, o governo pode se encontrar em uma encruzilhada. Ou cria um sistema que protege de forma descarada os seus aliados, comprometendo ainda mais sua credibilidade perante o público, ou enfrenta a fúria de um grupo que não está acostumado a ser alvo de tributações significativas.

É como se estivessem desenhando um cenário de um Reino em Risco, a final das contas, esse jogo de espelhos tributário coloca em xeque mais do que os cofres públicos – ele ameaça o frágil equilíbrio de poder que sustenta o governo. Quando os próprios aliados começam a questionar o custo da sua lealdade, o reino inteiro corre o risco de colapsar.

Se não houver uma mudança real na forma como os tributos são concebidos e aplicados, não será apenas o setor privado que se rebelará. A história nos mostra que até os mais leais cavaleiros do reino abandonam o campo de batalha quando seus próprios interesses são ameaçados. Afinal, nem mesmo os amigos do rei gostam de ser tributados.

E se você acha que isso é o suficiente para encerrar o baile, espere. Chega o IVA – o temido imposto de 28% que promete transformar as finanças das empresas e, possivelmente, remodelar toda a economia.

O IVA proposto pelo governo é tão desconcertante que criou um enigma matemático: Quando Trabalhar Não Vale a Pena? Afinal, imagine uma empresa precisando vender seus produtos a R\$ 100,00 para cobrir R\$ 100,00 em custos de massa salarial. Com o IVA, esse número de receita despenca para R\$ 72,00 líquidos para cobrir esses R\$ 100,00 de custos de massa salarial já que o IVA a princípio será de 28% e a massa salarial não gera créditos, ou seja, o IVA gera nesse caso R\$ 28,00 de prejuízo causado pela empresa ter empregados. A matemática é clara, mas cruel: para cada real gasto com salários, o empresário precisa vender muito mais apenas para empatar suas contas. Agora, some a isso a nova proposta apoiada pelo governo de uma semana de trabalho reduzida para quatro dias. A intenção é nobre, mas sem planejamento, o impacto é um desastre! Estamos falando somente nessas duas atitudes de mais 51,85% no custo da mão de obra humana.

Os empresários, em sua luta por sobrevivência, já começaram a reagir. Grandes redes substituem caixas humanas por máquinas, fast-foods oferecem totens de autoatendimento, bancos, outrora cheios de filas e interações humanas, agora são dominados por inteligência artificial. Cada vez mais, o ser humano, com seus custos e complexidades, cede lugar às máquinas, que não têm sindicato, não faltam ao trabalho e, o mais importante, geram créditos tributários, então qual empresário em sã consciência investirá em pessoas e não máquinas?

Resumindo, perceba que o próprio governo age como sendo o principal apoiador de um futuro de empresas automatizadas e sem seres humanos. A mensagem do governo parece clara: adaptar-se ou perecer. Mas adaptar-se como? Para pequenos e médios empresários, a transição para a automação completa está longe de ser viável. Para eles, a resiliência virou uma necessidade quase cruel, en-

quanto observam os custos crescerem as margens de lucro vão evaporado, então em um país com taxa SELIC acima de 12% para que investir em um negócio no lugar de investir em renda fixa?

Sabemos que a carga tributária é um fardo pesado para todos, mas pior que isso é adicionar novas regras que aumentem custos sem planejamento nenhum, é como pedir a um navio para navegar com âncoras amarradas a ele.

Está claro que é necessário um grande chamado à realidade para o governo em termos de política econômica, com uma simples pergunta que é: a quem realmente serve essa reforma? Percebemos que a resposta é um ensaio geral de uma falácia sem fundamento. O discurso oficial tenta disfarçar as consequências com promessas de progresso e justiça social. Mas para quem sustenta o país – empresários, trabalhadores do setor privado e consumidores – o futuro parece um tabuleiro onde o jogo já está perdido antes mesmo de começar.

Neste cenário, o que resta é a busca pela resiliência e um chamado à reflexão. Se o governo é nosso “maior sócio”, como garantir que ele jogue a favor, e não contra? A resposta talvez esteja não em mais impostos, mas em um novo pacto de responsabilidade mútua.



JOSÉ MIGUEL

Professor, Palestrante e Diretor do SESCON/RJ




VISITE NOSSO PORTAL NF-E

CONTADOR AUMENTE SUA RECEITA:

AGREGUE UM PORTAL DE EMISSÃO DE
NOTA FISCAL AO SEU SITE

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ASSOCIADOS **SESCON-RJ**




Envie mensagem em (11) 2339-5807

O PAPEL ESTRATÉGICO DA **CONTABILIDADE** NA **RETOMADA ECONÔMICA**

Por Elido Emmerich

Presidente do Sescon/ES, Elido Emmerich, destaca como a contabilidade é essencial para a recuperação e crescimento sustentável das empresas.



ELIDO EMMERICH
Presidente do SESCON/ES

A contabilidade vai muito além de números e declarações fiscais. Em tempos de incertezas econômicas, ela se consolida como uma ferramenta estratégica para as empresas, ajudando a planejar, controlar e projetar cenários financeiros. É essa a visão do presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis do Espírito Santo (Sescon/ES), Elido Emmerich, que enfatiza o papel dos profissionais contábeis na construção de uma economia mais sólida e organizada.

“Vivemos um momento em que as empresas precisam mais do que nunca de clareza sobre sua saúde financeira. A contabilidade proporciona essa visão, seja no planejamento tributário, na análise de custos ou na gestão de riscos”, afirma Emmerich. Ele destaca que, especialmente para micro e pequenas empresas, que representam a maior parte do tecido empresarial brasileiro, o contador é uma peça-chave para assegurar a continuidade e o crescimento.

Outro ponto levantado pelo presidente do Sescon/ES é a transformação digital, que vem impactando a forma como os serviços contábeis são oferecidos. “Com o avanço das tecnologias, os contadores têm acesso a ferramentas mais eficientes, que permitem a análise em tempo real dos dados financeiros. Isso não só melhora a qualidade das decisões empresariais, mas também reforça a transparência e a conformidade com as obrigações fiscais”, explica.

Para Emmerich, a contabilidade também desempenha um papel relevante na sustentabilidade econômica. “Ao identificar oportunidades de redução de custos e incentivos fiscais, o contador contribui para que as empresas invistam em inovação e sustentabilidade, o que, por sua vez, fortalece toda a economia local e regional.”

O presidente do Sescon/ES finaliza com uma mensagem otimista: “O profissional de contabilidade não é apenas um executor de tarefas burocráticas, mas um parceiro estratégico para o crescimento das empresas. Quando as empresas prosperam, toda a economia se beneficia. Por isso, investir em uma gestão contábil eficiente é um passo essencial para o sucesso.”

SÃO JOÃO DE MERITI INOVA COM LANÇAMENTO DO PROJETO **EMPREENDEDOR FISCO LEGAL E** TECNOLOGIAS AVANÇADAS

Por Leandro de Sousa Silva

Em 2024, São João de Meriti destacou-se ao sediar o lançamento do projeto **Empreendedor Fisco Legal**, uma iniciativa conjunta do **SESCON-RJ** e da **Secretaria Municipal de Fazenda, Planejamento, Indústria e Comércio**, liderada pelo secretário Alex Heinze Silva. O evento reuniu contadores, fiscais municipais e representantes do poder público para apresentar soluções tecnológicas inovadoras destinadas a modernizar a administração tributária e fortalecer a parceria entre profissionais da contabilidade e a gestão municipal.

Inovações Tecnológicas Apresentadas

Um dos principais destaques do evento foi a introdução do **Servidor Virtual Joãozinho**, uma ferramenta de inteligência artificial projetada para otimizar o atendimento ao contribuinte e agilizar processos internos da Secretaria de Fazenda. O Joãozinho é capaz de fornecer informações precisas sobre tributos municipais, auxiliar na emissão de guias de pagamento e esclarecer dúvidas frequentes dos cidadãos, funcionando 24 horas por dia e oferecendo um canal de comunicação eficiente e acessível.

Além disso, foram apresentadas plataformas digitais que permitem aos contribuintes e contadores realizarem consultas e procedimentos de forma totalmente online, reduzindo a necessidade de deslocamentos e aumentando a transparência nos processos fiscais. Essas ferramentas incluem sistemas de emissão de notas fiscais eletrônicas, acompanhamento de processos tributários e acesso a certidões negativas, tudo de maneira integrada e segura.

Visão Inovadora para a Evolução dos Processos

A visão inovadora de gestores como **Maurício Luz**, presidente do SESCON-RJ, e **Alex Heinze Silva**, secretário de Fazenda de São João de Meriti, foi amplamente destacada durante o evento. Sob a liderança de Maurício Luz, o SESCON-RJ tem promovido uma agenda de modernização e capacitação que vai além das fronteiras da capital, alcançando municípios com iniciativas transformadoras. Por sua vez, Alex Heinze Silva tem demonstrado um compromisso sólido com a modernização fiscal e a desburocratização dos processos no município, criando um ambiente mais favorável ao desenvolvimento econômico.

Essa abordagem visionária é primordial para a evolução dos processos e o desenvolvimento das instituições. Ao investir em inovação tecnológica e na construção de parcerias estratégicas, esses líderes têm promovido avanços significativos na gestão pública, mostrando que a colaboração e a modernização são pilares essenciais para o futuro das administrações municipais.

A Força do Corpo Técnico e a Visão Inovadora para a Evolução dos Processos

A modernização apresentada durante o evento não seria possível sem a destacada capacidade técnica do corpo de servidores fiscais da administração tributária de São João de Meriti. Esses profissionais demonstraram profundo conhecimento e habilidade na implementação e operação das novas tecnologias, consolidando o município como um exemplo de inovação e eficiência no setor público.

Os servidores demonstraram um compromisso exemplar com a inovação ao participarem ativamente do desenvolvimento das novas plataformas digitais apresentadas no evento. Essa postura proativa destaca não apenas o preparo técnico da equipe, mas também sua capacidade de se adaptar às rápidas mudanças do cenário tributário e de oferecer soluções práticas e eficazes.

A excelência do corpo técnico da administração tributária de São João de Meriti reafirma a importância de investir em qualificação contínua e no fortalecimento dos servidores públicos. Seu desempenho não apenas promoveu a implementação bem-sucedida das tecnologias apresentadas, mas também colocou o município em destaque como um modelo de gestão inovadora e integrada. Esses profissionais são a ponte entre a inovação tecnológica e a transformação real na vida dos contribuintes e da sociedade.

Parceria Estratégica para o Desenvolvimento Local

A implementação dessas tecnologias é fruto de um Termo de Cooperação Técnica firmado entre o SESCON-RJ e a Secretaria Municipal de Fazenda de São João de Meriti, conforme detalhado no projeto Empreendedor Fisco Legal. Essa parceria visa oferecer apoio técnico, capacitação e otimização do atendimento aos profissionais contábeis e contribuintes, promovendo um ambiente de negócios mais dinâmico e eficiente no município.

O secretário Alex Heinze Silva destacou que a modernização dos serviços fazendários é uma prioridade para a administração municipal, visando desburocratizar processos e fomentar o desenvolvimento econômico local. A colaboração com o SESCON-RJ tem sido fundamental para alcançar esses objetivos, trazendo inovação e eficiência para a gestão pública.

Impacto Positivo para a Sociedade

A adoção dessas novas tecnologias representa um avanço significativo na relação entre o fisco municipal e os contribuintes. Ao facilitar o cumpri-

mento das obrigações fiscais e melhorar a comunicação entre as partes, espera-se um aumento na arrecadação e uma maior satisfação dos cidadãos com os serviços públicos. Além disso, a transparência proporcionada pelos sistemas digitais contribui para a construção de uma administração mais confiável e próxima da população.

O evento em São João de Meriti serve como modelo para outros municípios que buscam modernizar suas práticas fiscais e fortalecer a parceria com os profissionais da contabilidade. A iniciativa conjunta do SESCON-RJ e da Secretaria Municipal de Fazenda demonstra que, com inovação e colaboração, é possível transformar a gestão pública e promover o desenvolvimento econômico sustentável.

Com o apoio de lideranças visionárias como Maurício Luz e Alex Heinze Silva, o futuro da administração tributária no Brasil mostra-se promissor, sinalizando que a combinação de tecnologia e gestão estratégica é o caminho para superar desafios e promover um crescimento econômico mais equilibrado e eficiente.



LEANDRO DE SOUSA SILVA
Consultor e Auditor Fiscal de Tributos

Fim da Escala 6x1: Mito ou Verdade?

Por Claudia Lolita

A proposta de acabar com a escala de trabalho 6x1 está gerando um grande burburinho em todo o Brasil. Será que essa mudança histórica é realmente possível, ou é apenas mais uma promessa que não sairá do papel? Neste artigo, vamos mergulhar nos detalhes dessa Proposta de Emenda à Constituição (PEC), analisando as perspectivas, os desafios e o que está em jogo para trabalhadores e empregadores.

O Que é a Escala 6x1 e Por Que Está Sob os Holofotes?

A escala 6x1, consagrada pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), define que os trabalhadores têm direito a um dia de folga a cada seis dias consecutivos de trabalho. Apesar de ser amplamente usada em setores como comércio, saúde e indústria, muitas críticas têm surgido contra esse modelo, alegando que ele afeta a saúde e o bem-estar dos trabalhadores.

A deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP) propôs uma PEC que substitui a escala 6x1 por uma jornada de quatro dias semanais, totalizando 36

horas de trabalho por semana. Mas será que essa proposta realmente tem chances de sair do papel?

Os Fatos: Em Que Ponto Estamos?

A PEC já superou a primeira barreira: recebeu 194 assinaturas de deputados, mais que as 171 necessárias para iniciar sua tramitação no Congresso. Isso mostra um apoio político significativo, abrangendo partidos como PSOL, PT e PCdoB, enquanto siglas mais conservadoras, como o PL e o Novo, demonstraram resistência.

Mas, ainda que esteja ganhando força, o caminho até a aprovação é longo. A PEC precisa passar por comissões específicas e ser votada em dois turnos na Câmara e no Senado. O sucesso dependerá de uma ampla articulação política e de negociações entre os setores interessados.

Mito ou Verdade? A Viabilidade do Fim da Escala 6x1

Embora o apoio político inicial seja real, transformar essa proposta em lei é uma tarefa monumental. Entre os desafios, destacam-se:

Impactos Econômicos: Para setores como saúde e segurança, que operam 24 horas por dia, a mudança exigiria mais contratações e aumento de custos operacionais. Muitos empresários temem que isso possa levar a demissões ou aumento de preços.

Produtividade e Qualidade de Vida: Países como Islândia e Nova Zelândia já adotaram jornadas mais curtas com sucesso, observando maior produtividade e redução do absenteísmo. No entanto, as condições socioeconômicas nesses países diferem bastante das do Brasil, o que torna a comparação complexa.

Opinião Pública: Enquanto trabalhadores e sindicatos defendem a proposta, há setores da sociedade que temem que a mudança desestime investimentos e prejudique a competitividade das empresas.

Aumento do Custo Operacional: Para comércios que operam sete dias por semana, como lojas em shoppings, academias, empresas do gênero alimentícios em geral, a necessidade de mais contratações e ajustes na folha de pagamento pode

gerar um impacto significativo. Além disso, o aumento dos custos operacionais pode ser repassado ao consumidor final, resultando em produtos e serviços mais caros.

Reações: O Que Estão Dizendo os Envolvidos?

A proposta tem sido recebida com entusiasmo pelos trabalhadores, que veem nela a oportunidade de equilibrar trabalho e vida pessoal. Por outro lado, empresários alertam para possíveis consequências econômicas negativas. Figuras públicas, como o ministro Paulo Pimenta, expressaram apoio, enquanto especialistas divergem sobre os impactos reais.

O Debate Continua: E Agora?

O fim da escala 6x1 está longe de ser uma verdade absoluta, mas também não é um simples mito. A proposta é uma possibilidade real, mas sua viabilidade depende de ajustes, negociações e muito debate.

Se aprovada, a PEC representará uma mudança histórica nas relações de trabalho no Brasil. Contudo, as questões econômicas e operacionais precisam ser resolvidas para que a transição seja equilibrada.

Se aprovada a PEC, esta exigirá uma revisão ampla da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que deverá ser atualizada para se alinhar à nova legislação constitucional. Essa atualização é essencial para evitar lacunas legais e garantir que todas as categorias de trabalhadores e empregadores entendam e cumpram as novas regras. O processo

de adequação pode ser demorado e demandará uma mobilização conjunta entre governo, sindicatos e empresários.

Conclusão: O Que o Futuro Nos Reserva?

A resposta para “Mito ou Verdade?” ainda não está clara. O que podemos afirmar é que o fim da escala 6x1 tem o potencial de transformar a rotina de milhões de brasileiros. No entanto, para que essa mudança ocorra, será necessário alinhar os interesses de trabalhadores, empresas e governo.

Acompanhe os próximos capítulos dessa discussão e prepare-se para o impacto que essa decisão poderá ter no mercado de trabalho e na sociedade brasileira. Afinal, o trabalho é essencial, mas as condições em que ele acontece podem — e devem — evoluir com o tempo.



CLAUDIA LOLITA
Diretora do SESCON/RJ e Coordenadora do PROAGES

Uma nova IOB.

Um novo IOB Online.

Única plataforma.

Sistemas e conteúdo integrados.

job.com.br

IOB | Tecnologia e Inteligência



O IMPACTO DAS CONVENÇÕES COLETIVAS E O PODERIO FEMININO NA GESTÃO 2023-2024

Por Equipe Revista Sescon

Grace Kelly entrevista Aline Costa sobre seu brilhante trabalho à frente da CCT's

Pergunta: O que é a convenção coletiva de trabalho e por que ela é tão importante, especialmente no setor de escritórios contábeis?

Resposta: A convenção coletiva de trabalho é um acordo firmado entre o sindicato patronal e o sindicato dos trabalhadores. Ela é essencial para equilibrar os interesses de empregadores e empregados, adaptando a legislação às especificidades do setor. No caso dos escritórios contábeis, esse equilíbrio é crucial para manter um ambiente laboral saudável e produtivo, garantindo direitos e deveres para ambos os lados.

Pergunta: Como a convenção coletiva se relaciona com a legislação trabalhista vigente?

Resposta: A convenção coletiva está amparada pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT),

nos artigos 611 a 625. Esses artigos estabelecem que as convenções têm força de lei entre as partes que as assinam. Assim, ela pode se sobrepor às normas da CLT, desde que respeite os direitos mínimos assegurados. Isso permite que empregadores e empregados negociem regras específicas, dentro de um limite legal, para atender às particularidades do setor.

Pergunta: Quais são os principais temas abordados em uma convenção coletiva?

Resposta: Geralmente, são discutidos pontos como reajustes salariais, jornada de trabalho, condições de saúde e segurança, além de benefícios adicionais, como vales, auxílios e bonificações. Essas cláusulas são negociadas para atender tanto às necessidades dos trabalhadores quanto à viabilidade econômica das empresas.

Pergunta: O que torna o processo de negociação coletiva tão relevante?

Resposta: O processo de negociação coletiva é fundamental para evitar conflitos trabalhistas. Ele promove o diálogo e busca um consenso que contemple os interesses de todas as partes envolvidas, assegurando a paz social e a continuidade das atividades empresariais. Além disso, a negociação permite ajustar as condições de trabalho às realidades econômicas e sociais do momento, criando um ambiente mais justo e equilibrado.

Pergunta: Como a convenção coletiva protege trabalhadores e empregadores em momentos de crise econômica?

Resposta: Em tempos de mudanças econômicas, a convenção coletiva oferece segurança aos trabalhadores, garantindo direitos mesmo em cenários adversos. Para os empregadores, ela proporciona previsibilidade e segurança jurídica, ao estabelecer regras claras e negociadas. Isso evita surpresas que poderiam comprometer a gestão dos negócios.

Pergunta: Qual é o impacto da assinatura de uma convenção coletiva para o setor contábil?

Resposta: A assinatura de uma convenção demonstra o compromisso com o diálogo e a cooperação. No setor contábil, onde a precisão e a responsabilidade são primordiais, esse acordo é vital para criar um ambiente sustentável. Ele fortalece as relações de trabalho, contribui para o desenvolvimento econômico do setor e assegura que os trabalhadores sejam tratados com dignidade e respeito.

Pergunta: Em resumo, como você define a convenção coletiva?

Resposta: A convenção coletiva é muito mais que um documento formal; é uma ferramenta essencial de gestão e proteção. Ela promove relações de trabalho mais saudáveis e produtivas, assegurando o desenvolvimento do setor contábil e a harmonia entre empregadores e em-

pregados.

Pergunta: Falando sobre o poderio feminino, de que forma você viu a participação na construção da instituição Sescon/RJ, durante a gestão 2023/2024?

Resposta: A participação das mulheres na construção do SESCON-RJ durante a gestão 2023/2024 foi marcante e transformadora, evidenciando o poderio feminino em todas as áreas. Elas trouxeram uma perspectiva diferenciada, fortalecendo o protagonismo feminino em um ambiente tradicionalmente dominado por homens. A contribuição feminina foi essencial para promover inovação, colaboração e uma visão mais inclusiva, tanto nas decisões estratégicas quanto nas ações desenvolvidas pela instituição. Gostaria também de agradecer pelas belas matérias publicadas na revista, que destacaram esse poderio feminino e registraram o impacto positivo das mulheres na nossa gestão. Essas matérias foram fundamentais para inspirar outras mulheres a ocuparem espaços de liderança dentro do setor contábil e empresarial.



SEJA UM ASSOCIADO E GANHE MAIS VISIBILIDADE
(21) 99261-0805

SESCON/RJ
SISTEMA FENACON

A INTERAÇÃO DA FISCALIZAÇÃO TRIBUTÁRIA MUNICIPAL COM OS CONTADORES: UM CAMINHO PARA A EFICIÊNCIA E TRANSPARÊNCIA

Por Daniel Manes

A relação entre a fiscalização tributária municipal e os contadores é essencial para a estruturação de uma administração pública eficiente e transparente. Em um cenário econômico desafiador, onde a arrecadação municipal é a base para investimentos em saúde, educação, infraestrutura e outros serviços essenciais, a colaboração entre esses atores desempenha papel estratégico.

Os contadores são a linha de frente no atendimento às demandas fiscais das empresas. Eles traduzem a complexidade da legislação tributária em práticas que garantem o cumprimento das obrigações por parte dos contribuintes. Ao mesmo tempo, a fiscalização tributária municipal busca assegurar que as receitas públicas sejam arrecadadas de forma justa, combatendo irregularidades e promovendo a justiça fiscal.

Essa interação, entretanto, vai além do simples cumprimento de normas. Quando bem estruturada, ela se torna um canal de diálogo, capacitação e entendimento mútuo. É fundamental que a fiscalização compreenda os desafios enfrentados pelos contadores no atendimento às exigências legais, ao passo que os profissionais de contabilidade devem enxergar a fiscalização como parceira no objetivo de aumentar a arrecadação sem onerar desnecessariamente o contribuinte.

O Papel do SESCON no Fortalecimento dessa Relação

O SESCON-RJ (SINDICATO DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS, ASSESSORAMENTO, PERÍCIAS, INFORMAÇÕES E PESQUISAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO) desempenha um papel crucial na promoção de uma relação saudável e produtiva entre fisco e contadores. Com uma atuação norteada pela responsabilidade, transparência e efetividade, a entidade tem sido uma ponte estratégica entre a classe contábil e os órgãos municipais de fiscalização.

Sob a liderança do presidente Maurício Luz, o SESCON-RJ tem se destacado por sua capacidade de

mediar interesses, construir canais de comunicação eficazes e oferecer suporte técnico e educacional aos profissionais da contabilidade. Algumas das contribuições do sindicato incluem:

- **Capacitação Contínua:** O SESCON promove cursos, palestras e workshops que atualizam os contadores sobre mudanças legislativas e boas práticas tributárias.
- **Mediação de Conflitos:** Atua como um interlocutor em situações de divergência entre a fiscalização e os escritórios de contabilidade, buscando soluções que beneficiem ambas as partes.
- **Propostas de Simplificação Tributária:** Colabora com o poder público na sugestão de medidas que tornem o sistema tributário mais eficiente e menos burocrático.
- **Defesa dos Direitos da Classe:** Atua ativamente para garantir que os interesses dos contadores sejam respeitados, fortalecendo o ambiente de trabalho e a relação com o fisco.

Essa liderança responsável tem contribuído para que o Rio de Janeiro avance na construção de um sistema tributário mais justo e eficiente, onde a confiança e a parceria se tornam pilares para o desenvolvimento econômico.

O Papel da Inteligência Artificial no Fortalecimento da Arrecadação Municipal

Nos últimos anos, a inteligência artificial (IA) tem se consolidado como uma aliada essencial na gestão tributária, permitindo maior eficiência, precisão e transparência nos processos de arrecadação municipal. No contexto da Reforma Tributária atualmente em tramitação no Congresso Nacional, a relevância da IA se torna ainda mais evidente. A reforma, que propõe mudanças significativas na estrutura de tributos no Brasil, como a substituição de diversos impostos por um Imposto sobre Valor Adicionado (IVA) e a reestruturação das competências tributárias entre União, estados e municípios, exigirá adaptações robustas por parte dos gestores públicos e dos contribuintes.

A IA pode ser um diferencial estratégico para apoiar as administrações municipais na implementação das novas diretrizes da reforma. Entre as aplicações mais relevantes, destacam-se:

- **Adequação às Novas Regras Tributárias:** Com a aprovação da reforma, sistemas baseados em IA podem ajudar os municípios a compreenderem e se adaptarem rapidamente às mudanças no modelo de arrecadação. Por exemplo, a IA pode ser utilizada para recalcular alíquotas, prever impactos financeiros e ajustar procedimentos fiscais em tempo real.

- **Análise de Dados em Larga Escala:** A integração de tributos e a criação do IVA exigirão o cruzamento de dados fiscais mais amplos e complexos. A IA é capaz de processar essas informações de maneira eficiente, identificando padrões, inconsistências e possíveis evasões fiscais, mesmo diante de uma maior centralização da arrecadação.

- **Fiscalização Preventiva e Inteligente:** Com base na análise preditiva, a IA pode priorizar fiscalizações em contribuintes com maior probabilidade de irregularidades, reduzindo custos operacionais e aumentando a eficácia da fiscalização. Além disso, no novo contexto tributário, pode-se prevenir erros que comprometam a arrecadação ao identificar inconsistências antes mesmo que se tornem problemas.

- **Automação de Processos:** No contexto da reforma, a IA pode automatizar atividades como o processamento de declarações, auditorias fiscais, cálculos tributários e emissão de notificações, garantindo conformidade com as novas legislações de maneira mais ágil e precisa.

- **Transparência e Comunicação:** Uma das diretrizes fundamentais da reforma é a simplificação e transparência no sistema tributário. A IA pode oferecer aos contribuintes e escritórios de contabilidade interfaces amigáveis para consultas tributárias, simulações de impactos da reforma e orientações personalizadas, promovendo maior confiança no sistema.

Benefícios para Contadores e Escritórios de Contabilidade:

A reestruturação tributária demandará uma adaptação significativa por parte dos contadores e escritórios de contabilidade. Ferramentas baseadas em IA podem auxiliar esses profissionais a:

- **Interpretar e aplicar as novas regras tributárias com agilidade.**

- **Garantir maior precisão nos cálculos e declarações.**

- **Atender às demandas de fiscalização de maneira mais eficaz e fundamentada.**

Oportunidades para os Municípios:

Para os municípios, a aplicação da IA no contexto da Reforma Tributária não é apenas uma estratégia para manter a eficiência da arrecadação; é também uma oportunidade para ampliar receitas. Com a capacidade de integrar dados do IVA e outros tributos locais, a inteligência artificial pode ajudar as administrações municipais a se adaptarem ao novo ambiente tributário sem perder de vista a necessidade de uma gestão pública responsável e transparente.

O Futuro da Arrecadação Municipal: Uma Parceria Sustentável

A combinação entre inteligência artificial (IA), a Reforma Tributária em curso, e a relação entre contadores e o fisco municipal representa uma oportunidade única para transformar o sistema tributário brasileiro em um modelo mais eficiente, transparente e justo. Esse alinhamento é essencial para enfrentar desafios históricos, como a complexidade tributária, a evasão fiscal e as desigualdades no repasse de recursos para os municípios.

A IA, como ferramenta estratégica, pode ser o eixo central dessa transformação, conectando todos os envolvidos no processo tributário — desde contribuintes até as administrações públicas. Integrada às mudanças propostas pela Reforma Tributária, ela pode desempenhar um papel vital para garantir que os objetivos de simplificação e redistribuição de receitas sejam atingidos.

IA e Reforma Tributária: Facilitando a Transição

A Reforma Tributária prevê a criação de um modelo tributário mais integrado e a substituição de impostos por um Imposto sobre Valor Adicionado (IVA). Essa reestruturação exige um grau elevado de adaptação por parte de todos os agentes envolvidos. A IA pode contribuir significativamente nessa transição ao:

- **Simular Cenários Tributários:** Por meio da análise de dados históricos, a IA pode prever os impactos das mudanças na arrecadação em dife-

rentes setores da economia e nos municípios, permitindo um planejamento mais eficiente por parte das administrações municipais.

- **Automatizar a Integração de Dados:** O IVA depende de informações fiscais integradas e transparentes. A IA pode unificar bases de dados municipais, estaduais e federais, facilitando o fluxo de informações e a correta aplicação das novas regras.

- **Reduzir Riscos de Inconsistências:** Durante a implementação de um sistema tributário reformado, é comum que erros ou omissões ocorram. A IA pode identificar inconsistências em declarações ou cálculos antes que elas se tornem problemas maiores, protegendo tanto os contribuintes quanto a administração pública.

Fortalecendo a Relação entre Contadores e o Fisco Municipal

Os contadores são intermediários fundamentais na interação entre contribuintes e a fiscalização tributária. Com as mudanças propostas pela reforma, essa relação será ainda mais relevante para garantir que as obrigações fiscais sejam cumpridas corretamente e que os contribuintes estejam alinhados às novas exigências.

A IA pode facilitar essa interação ao:

- **Promover Transparência na Comunicação:** Sistemas de IA podem criar canais de comunicação diretos entre contadores e o fisco municipal, permitindo consultas automatizadas, resolução de dúvidas em tempo real e a emissão de orientações claras sobre as novas normas.

- **Apoiar na Educação Contínua:** Através de plataformas baseadas em IA, contadores podem ser capacitados continuamente sobre as mudanças trazidas pela Reforma Tributária, garantindo que estejam sempre atualizados e preparados para atender seus clientes.

Transparência na Arrecadação e o Repasse Justo aos Municípios

Um dos principais objetivos da Reforma Tributária é promover maior transparência na arrecadação e redistribuir os recursos de forma justa entre União, estados e municípios. Atualmente, a falta de clareza nos critérios de repasse prejudica municípios menores, que dependem de uma arrecadação consistente para manter serviços essenciais.

A IA pode contribuir para corrigir essas desigualdades ao:

- **Monitorar a Arrecadação em Tempo Real:** Sistemas inteligentes podem acompanhar o fluxo de arrecadação do IVA e outros tributos em tempo real, assegurando que os valores sejam distribuídos conforme os critérios estabelecidos pela reforma.

- **Auditar os Repasses:** A IA pode realizar auditorias automáticas nos cálculos de repasse, identificando possíveis erros ou desvios e garantindo que os municípios recebam sua parte de forma justa e tempestiva.

- **Fortalecer a Confiança do Contribuinte:** Quando o sistema tributário se torna mais transparente e eficiente, a confiança dos contribuintes na administração pública aumenta, incentivando o pagamento voluntário de tributos e, consequentemente, fortalecendo a arrecadação.

Atentos aos Pontos Ainda Obscuros da Reforma Tributária

A iminente Reforma Tributária brasileira promete uma reestruturação ampla no sistema fiscal, com o objetivo de simplificar tributos, reduzir a burocracia e estimular o crescimento econômico. No entanto, o processo que deveria ser uma oportunidade para modernizar de forma responsável o sistema tributário tem levantado preocupações em razão de lacunas significativas na análise de seus impactos, sobretudo para os municípios, além de uma falta de discussão pública ampla e inclusiva antes da aprovação das emendas constitucionais que norteiam essa reforma.

Embora o discurso oficial aponte para ganhos a longo prazo, a ausência de estudos detalhados sobre os efeitos financeiros da reforma nos municípios é um ponto alarmante. Não há clareza sobre como a redistribuição das receitas será operacionalizada, nem sobre os critérios que definirão os repasses do novo Imposto sobre Valor Adicionado (IVA). Essa falta de informações impede que municípios planejem adequadamente seus orçamentos e avaliem os impactos reais no financiamento de serviços essenciais, como saúde, educação e infraestrutura.

Outro ponto crítico é a forma apressada com que as mudanças têm sido conduzidas. As últimas emendas constitucionais que tratam da reforma

tributária foram aprovadas sem o devido aprofundamento no debate público. Faltou um espaço democrático que envolvesse gestores municipais, profissionais da contabilidade, fiscais e a sociedade civil, o que poderia ter gerado propostas mais ajustadas às realidades locais. A ausência de uma discussão plural antes da aprovação inicial cria um cenário de incertezas e dificulta a implementação eficaz das novas regras.

Além disso, a proposta atual da reforma tem sido criticada por não abordar de forma contundente questões estruturais do sistema tributário brasileiro, como a regressividade dos tributos indiretos, que penalizam as populações mais pobres. Ao mesmo tempo, ela sobrecarrega municípios com novas responsabilidades sem garantir que terão as ferramentas e os recursos necessários para lidar com a transição e os desafios do novo modelo.

Nesse cenário, fiscais municipais e contadores têm um papel central. É imprescindível que esses profissionais monitorem as mudanças, questionem as lacunas existentes e demandem transparência no processo. Devem também exigir maior detalhamento sobre os mecanismos de compensação prometidos para municípios que possam enfrentar perdas de arrecadação, assim como participar ativamente de fóruns de debate e articulação para defender os interesses locais.

A postura proativa de contadores e fiscais não apenas protege as administrações públicas de impactos inesperados, mas também fortalece a capacidade dos municípios de ajustarem seus orçamentos de forma eficaz, garantindo a continuidade dos serviços públicos essenciais. É necessário que o processo de reforma seja conduzido com responsabilidade, transparência e uma visão clara das necessidades locais. Sem isso, o risco de comprometer a autonomia municipal e aprofundar desigualdades fiscais entre diferentes regiões é alto.

Por fim, a Reforma Tributária deve ser um instrumento para promover justiça fiscal e eficiência econômica. Para isso, é fundamental que todas as vozes sejam ouvidas, que os impactos sejam amplamente estudados e discutidos, e que os municípios, enquanto principais executores de políticas públicas, sejam fortalecidos nesse processo, e não enfraquecidos por decisões centralizadoras e pouco debatidas. Apenas assim será possível construir um sistema tributário que atenda às necessidades reais do país.

Uma Parceria Sustentável e Alinhada com o Desenvolvimento

A convergência entre IA, Reforma Tributária, contadores e fisco municipal é mais do que uma solução técnica; é um caminho estratégico para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Essa parceria possibilita a criação de um ambiente onde a arrecadação é justa, os repasses são transparentes e a administração pública é capaz de investir de forma sustentável no bem-estar da população.

Além disso, o fortalecimento dessa relação beneficia todos os envolvidos. Contadores ganham eficiência em seus processos, o fisco municipal aumenta a precisão e a eficácia na arrecadação, e os municípios passam a contar com recursos mais previsíveis e bem distribuídos, fomentando investimentos em infraestrutura, saúde e educação.

Esse modelo colaborativo, apoiado pela tecnologia e por entidades como o SESCON-RJ, sob a liderança de Maurício Luz, é um exemplo de como a inovação e a união de esforços podem transformar desafios em oportunidades, promovendo um futuro mais próspero e justo para todos.



DANIEL MANES
Fiscal de Tributos e palestrante

Daniel Manes atua há mais de 8 anos na fiscalização municipal buscando aumentar o IPM (Índice de Participação Municipal), que impacta no repasse de diversos tributos, sendo o principal o ICMS. Ministra cursos e palestras desmistificando a burocrática legislação estadual referente ao tema, auxiliando os servidores e os contadores pelo Estado do Rio de Janeiro.

REFORMA TRIBUTÁRIA, ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Por Reynaldo Lima Jr.

A reforma tributária no Brasil, consolidada pela Emenda Constitucional 132/2023 e o Projeto de Lei Complementar 68/24 e Projeto de Lei Complementar 108/24, representa uma transformação significativa no sistema fiscal do país. Este movimento busca simplificar a complexa estrutura tributária atual, visando aumentar a eficiência econômica e a justiça fiscal.

Principais Aspectos da Reforma

A principal mudança conduz a unificação de diversos tributos em dois principais, estabelecidos e contemplados no modelo IVA (imposto sobre valor agregado), modelo utilizado em mais de 150 países. Afim de manter o pacto federativo, o modelo de IVA no Brasil será separado em duas partes, denominado "IVA Dual", são eles, o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). O IBS, de competência estadual e municipal, substituirá o ICMS e o ISS, enquanto a CBS, de competência federal, substituirá o PIS e a Cofins, além da questão do fim IPI (só se manterá na zona franca de Manaus). Essa simplificação visa reduzir a burocracia e os custos de conformidade para as empresas, além de promover uma maior transparência no sistema tributário.

Outro ponto crucial é a adoção do princípio do destino, onde os impostos serão recolhidos no local de consumo e não na origem. Isso busca equilibrar a arrecadação entre estados mais e menos desenvolvidos, promovendo uma distribuição mais equitativa dos recursos.

A reforma tributária brasileira, introduz também o Imposto Seletivo- IS, como uma das principais inovações no sistema fiscal do país. O Imposto Seletivo substitui tributos como o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em determinados segmentos, focando em produtos e serviços que geram

externalidades negativas. O principal objetivo é desincentivar o consumo de itens que impactam negativamente a sociedade, como produtos que afetam a saúde pública ou o meio ambiente, reduzindo seu consumo ao mesmo tempo em que busca simplificar a estrutura tributária. Entre os principais produtos que se enquadram no IS, destacamos; Bebidas Alcoólicas, visando reduzir o consumo excessivo e seus impactos na saúde pública; Produtos de Tabaco, com o objetivo de desestimular o uso devido aos riscos à saúde; Combustíveis Fósseis, visando incentivar o uso de alternativas mais sustentáveis e reduzir a poluição ambiental; Produtos de Luxo, itens considerados supérfluos, que podem suportar uma carga tributária maior sem afetar significativamente o consumo. A alíquota do Imposto Seletivo será variável, ajustada conforme o impacto social e ambiental de cada produto ou serviço. Produtos com maior potencial de dano, como tabaco e combustíveis fósseis, tendem a ter alíquotas mais elevadas, enquanto itens de luxo podem ter alíquotas moderadas, refletindo sua natureza não essencial.

Outros pontos da reforma tributária

A reforma propõe a aplicação de alíquotas zero para produtos essenciais, como os da cesta básica, que incluem alimentos e itens de primeira necessidade. O Projeto isenta produtos relacionados na cesta básica, garantindo acessibilidade à população e aliviando a carga tributária sobre os consumidores de baixa renda.

Setores estratégicos, como saúde, educação e transporte público, continuarão a se beneficiar de alíquotas reduzidas em 60% da alíquota principal, ou seja, efetivamente terão uma alíquota de 40% sobre a alíquota principal. Estão contempladas neste grupo as atividades de serviços médicos e hospitalares, serviços de transporte coletivo, instituições de ensino e materiais educativos etc., pois são consideradas essenciais para o desenvolvimento social e econômico, e a manutenção de alíquotas menores visa incentivar o acesso e a melhora na qualidade desses serviços.

As atividades regulamentadas, dezoito no total, como Médicos, advogados contadores, engenheiros etc. que são sujeitas a normas específicas devido ao seu impacto social ou econômico, terão alíquotas ajustadas para refletir suas particularidades, ou seja, efetivamente terão uma redução de 30% sobre a alíquota principal, portanto uma alíquota efetiva 70%. Outros setores como energia renovável e tecnologia poderão receber incentivos fiscais para promover inovação e sustentabilidade.

A reforma também introduz o conceito de cashback, que é um mecanismo de devolução de parte do IBS e do CBS, pago como a serviços públicos como energia elétrica, gás de cozinha etc. ao consumidor final, direcionado principalmente a famílias de baixa renda para aliviar o impacto tributário. Este sistema visa aumentar o poder de compra e estimular o consumo.

O split payment, outro novo conceito implantado na reforma, por outro lado, é uma técnica de pagamento que divide automaticamente o valor do imposto devido no momento da transação, uma espécie de retenção na fonte, direcionando-o diretamente para os cofres públicos. Isso busca reduzir a evasão fiscal e simplificar o processo de arrecadação, garantindo que os impostos sejam recolhidos de forma mais eficiente e transparente, porém para as empresas ao terem parte do imposto retido, perderão a gestão do seu fluxo de caixa, que ao nosso ver, impacta diretamente nos negócios.

O Simples Nacional, regime tributário simplificado para micro e pequenas empresas, pelo projeto apresentado sofreu revisões para alinhar-se ao novo sistema tributário. Segundo o governo as mudanças visam manter a simplicidade e a competitividade para essas empresas, garantindo que continuem a se beneficiar de um regime menos oneroso e mais acessível e buscam alinhar este regime ao novo cenário tributário, mantendo sua essência de simplificação e incentivo ao empreendedorismo. No entanto, não entendemos que a reforma propôs ajustes tão significativos assim.

Controvérsias sobre o Setor de Serviços

O setor de serviços tem expressado preocupações significativas em relação à reforma tributária. A principal controvérsia reside no impacto que o setor sofrerá de aumento da carga tributária, pois sob o ponto de vista dos idealizadores do projeto entendem que o setor de serviços tradicionalmente se beneficia de alíquotas mais baixas. Porém esse impacto se refletirá em aumento real da carga tributária, pois dentro do princípio da não cumulatividade plena que o projeto aprovado propõe, esse setor não terá os créditos necessários para equilibrar o impacto tributário, resultando em um aumento efetivo dos impostos pagos. Além da inclusão de atividades que antes não eram oneradas, como locação de imóveis, por exemplo, que passaram a ser tributadas, gerando um grande impacto nos custos e por consequência aumento nos tributos sobre esses serviços. Por fim, haverá outros impactos nos custos como de compliance e manutenção sobre a complexidade devida a longa transição para o novo sistema, onde serão necessários manter dois sistemas, além do impacto sobre a competitividade das empresas de serviços.

Visão Positiva e Oportunidades

Apesar das controvérsias, sobre um ponto de vista positivista, a reforma tributária oferece uma visão que trará benefícios de longo prazo para a sociedade. A simplificação do sistema a partir de 2033 (fim dos processos de transição) poderá atrair mais investimentos estrangeiros, ao tornar o ambiente de negócios brasileiro mais previsível e menos oneroso. Além disso, a redução da cumulatividade dos impostos pode estimular a competitividade das empresas brasileiras no mercado global.

Ao mesmo tempo, o período de transição, embora desafiador, apresenta oportunidades significativas. Empresas poderão aproveitar este momento para reavaliar suas estratégias fiscais e operacionais, buscando otimizar suas operações sob o novo regime tributário. Além disso, a digitalização dos processos fiscais, incentivada pela reforma, pode levar a ganhos de eficiência e inovação.

Em suma, a reforma tributária representa uma oportunidade única para modernizar o sistema fiscal brasileiro, promovendo um ambiente econômico mais justo, dinâmico e com segurança jurídica. No entanto, os desafios, especialmente para o setor de serviços, que claramente sofrerá um aumento na sua carga tributária, bem como as dificuldades impostas as empresas em funcionar com dois sistemas durante o período de transição, aspectos que não devem ser subestimados. A chave para o sucesso da reforma tributária estará na capacidade do governo e das empresas de gerenciar esses desafios, aproveitando as oportunidades de crescimento e inovação que a nova estrutura tributária pode proporcionar. Por fim, não devemos deixar de destacar a grande oportunidade para os profissionais de contabilidade, desenvolvendo e apresentando sugestões de melhoria, oferecendo consultorias específicas para ajudar seus clientes a reavaliarem seus custos, como administrar os créditos, ou seja, o verdadeiro impacto da reforma tributária sobre cada negócio e com isso ampliar a gama de serviços ofertados e agregar valor aos honorários e aos negócios, ganhando cada vez mais, maior protagonismo perante aos clientes e a sociedade.



REYNALDO LIMA JR.

Contador, Administrador de Empresas,
com especialidade em Análise de Sistemas

A REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO NO BRASIL: UM DEBATE NECESSÁRIO, MAS INCOMPLETO

Por Rodrigo de Abreu Gonzales

A proposta de redução da jornada de trabalho no Brasil, Proposta de Emenda à Constituição (PEC) apresentada pela deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP), que visa reduzir a jornada máxima de trabalho de 44 para 36 horas semanais reacendeu discussões importantes sobre as condições laborais no país.

Embora o tema seja relevante e alinhado às tendências internacionais, é essencial que este debate seja ampliado para incluir a questão estrutural da produtividade do trabalhador brasileiro. Reduzir uma jornada semanal de 44 para 36 horas pode ser um passo interessante para melhorar a qualidade de vida do trabalhador. No entanto, sozinha, essa medida não resolverá os problemas que limitam o crescimento econômico e a competitividade do país. Pelo contrário, há grandes chances de agravá-los.

Dados do Conference Board, benchmark internacional em análises de produtividade, mostram que a produtividade do trabalhador brasileiro equivale a apenas 25,6% da produtividade do trabalhador norte-americano. Em outras palavras, o que um trabalhador nos Estados Unidos produz em 15 minutos, um trabalhador brasileiro leva uma hora para realizar. Essa discrepância é um reflexo direto de problemas estruturais que incluem baixa qualificação da mão de obra, investimento insuficiente em tecnologia e inovação, infraestrutura precária e um ambiente de negócios excessivamente burocrático.

Não se pode negar que a redução da jornada pode trazer benefícios ao trabalhador. Estudos em países como Islândia e Suécia apontam que jornadas menores podem resultar em ganhos de produtividade, desde que sejam acompanhadas de estratégias eficazes.

No entanto, esses exemplos bem-sucedidos ocorreram em contextos com elevado nível de desenvolvimento econômico e alta eficiência produtiva. No Brasil, aplicar essa medida sem enfrentar os gargalos produtivos pode gerar efeitos colaterais indesejados.

A redução da jornada sem contrapartidas na produtividade pode levar ao aumento dos custos de produção, pressionando as margens de lucro das empresas. Isso, por sua vez, pode desestimular a contratação formal, incentivar a

informalidade, sem considerar o aumento do preço dos produtos e serviços, aumento de inflação, redução do poder aquisitivo da população em geral (principalmente aos beneficiados pela PEC), entre outras consequências que não se discute na proposta apresentada.

O verdadeiro desafio para o Brasil não é a duração da jornada, mas a eficiência do tempo trabalhado. Investir em qualificação profissional deve ser uma prioridade nacional. Isso significa promover reformas no sistema educacional, com foco em habilidades técnicas e competências comportamentais, além de fortalecer parcerias entre empresas e instituições de ensino.

Simultaneamente, é preciso reduzir a burocracia e facilitar o acesso das empresas, especialmente as pequenas e médias à novas tecnologias. A desburocratização, digitalização e a inovação são fundamentais para garantir que menos horas trabalhadas não resultem em menor produção.

Em vez de tratar a redução da jornada como um fim em si mesma, devemos enxergá-la como parte de uma estratégia mais ampla. O Brasil precisa construir uma base sólida para que trabalhadores e empresas prosperem juntos. Assim, poderemos, no futuro, desfrutar dos benefícios de uma jornada menor sem sacrificar o crescimento econômico.



RODRIGO DE ABREU GONZALES
Contador, advogado e presidente do Sesccon Campinas

A IMPORTÂNCIA DOS SINDICATOS PATRONAIS NO DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

Por Lúcio Fernandes

Os sindicatos patronais desempenham um papel crucial na representação e apoio aos interesses dos empresários em diversos setores. Eles funcionam como plataformas de colaboração, oferecendo recursos, orientações e um espaço para a defesa de interesses comuns.

O que são Sindicatos Patronais?

O Sindicato Patronal tem a função de representar o empregador e defender os seus direitos e interesses, sejam eles sociais, econômicos ou profissionais, criando um ambiente amplo de negociações em convenções coletivas e de dissídios entre as empresas e os sindicatos dos empregados. O Sindicato Patronal também atua na promoção de ações judiciais que visam benefícios fiscais e tributários às categorias

Principais Funções dos Sindicatos Patronais

- **Representação e Defesa de Interesses:** Defesa dos interesses de seus membros em diferentes esferas, como na formulação de leis, regulamentações e políticas públicas
- **Fomento ao Networking:** Oportunidade de construir uma rede de contatos. Eventos, seminários e workshops promovidos por essas entidades facilitam a troca de experiências e a formação de parcerias estratégicas.
- **Capacitação e Treinamento:** Ofertas de programas de capacitação, workshops e cursos para seus membros.
- **Acesso a Informações e Recursos:** Disponibilização de estudos de mercado, pesquisas e dados relevantes que ajudam os empresários a tomar decisões informadas.

LÚCIO FERNANDES
Ex-presidente do SESCON/RJ

Benefícios para os Empresários

- **Apoio Jurídico e Consultoria:** Serviços de consultoria jurídica e administrativa, auxiliando os empresários a entender e navegar pelas complexidades legais e regulatórias.
- **Visibilidade e Credibilidade:** Visibilidade e a credibilidade de uma empresa no mercado. Isso pode facilitar a conquista de novos clientes e parcerias.
- **Acesso a Financiamentos:** Parcerias com instituições financeiras que oferecem condições especiais para os membros, facilitando o acesso a crédito e financiamentos.
- **Participação em Eventos Exclusivos:** Acesso a eventos exclusivos, que podem proporcionar oportunidades únicas de aprendizado e networking.

Chamado à ação

O Sindicato Patronal é fundamental para o desenvolvimento empresarial, oferecendo suporte, recursos e representação para as empresas integrantes. Ao se unirem, os empresários não apenas fortalecem suas vozes, mas também criam um ambiente propício para o crescimento e a inovação. Para aqueles que buscam expandir seus negócios e se manter competitivos, associar-se ao sindicato patronal pode ser um passo decisivo rumo ao sucesso.

Se você é proprietário de uma empresa, considere se associar a uma entidade patronal em seu setor. A união de forças pode não apenas beneficiar sua empresa, mas também contribuir para o fortalecimento do ambiente de negócios como um todo.



O IMPACTO DA REFORMA TRIBUTÁRIA NA VIDA DOS MUNICÍPIOS: UM OLHAR CRÍTICO

Por André Pepcon

A reforma tributária brasileira, apresentada como solução para o caos fiscal e burocrático que permeia o país, carrega implicações profundas, especialmente para os municípios. Mais do que simplificação, a proposta em discussão redefine a distribuição de poder e autonomia financeira entre os entes federativos. Enquanto seus defensores exaltam os potenciais ganhos em eficiência, um olhar mais crítico revela riscos significativos para a sustentabilidade das finanças municipais e para a equidade regional.

Este texto divide-se em três capítulos: (1) Descentralização ou Recentralização? O Dilema da Reforma, (2) O Novo Modelo de Arrecadação: Promessas e Contradições, e (3) As Armadilhas e Caminhos para os Municípios.

Capítulo 1: Descentralização ou Recentralização? O Dilema da Reforma

O sistema tributário brasileiro foi concebido para dar autonomia aos municípios, permitindo-lhes arrecadar diretamente parte dos tributos, como o ISS, e complementar sua receita com transferências federais, como o Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Esse modelo, apesar de imperfeito, assegura uma relativa independência aos governos locais na provisão de serviços essenciais, como saúde, educação e infraestrutura.

A reforma tributária, ao unificar tributos como o ISS e o ICMS em um único imposto, o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), ameaça essa autonomia. A centralização da arrecadação e a redistribuição dos recursos por critérios populacionais e de consumo podem transformar os municípios em meros executores de políticas federais, com pouca capacidade de planejar suas finanças de forma independente.

É uma recentralização mascarada de modernização, que pode beneficiar grandes centros urbanos e regiões economicamente desenvolvidas, enquanto penaliza pequenos municípios e regiões periféricas. Para os municípios menores, que dependem majoritariamente de transferências como o FPM, o impacto pode ser devastador, aprofun-

dando desigualdades regionais e dificultando o combate à pobreza e à exclusão social.

Capítulo 2: O Novo Modelo de Arrecadação: Promessas e Contradições

O discurso oficial em torno da reforma apresenta vantagens tentadoras: maior transparência, simplificação e redução de custos administrativos. Contudo, essas promessas escondem contradições preocupantes.

A substituição do ISS pelo IBS, por exemplo, compromete uma das principais fontes de receita própria dos municípios, que deixam de arrecadar diretamente sobre os serviços prestados em seu território. Embora o argumento seja de que a redistribuição baseada no consumo aumentará a justiça fiscal, na prática, muitos municípios, especialmente aqueles que abrigam grandes empresas ou indústrias, podem sofrer perdas significativas.

Além disso, o modelo de redistribuição ainda é vago e suscetível a pressões políticas. Não há garantias de que os critérios adotados respeitarão as diferenças regionais ou as necessidades locais. A falta de clareza sobre como serão feitos os repasses cria insegurança fiscal, dificultando o planejamento e a execução de políticas públicas nos municípios.

O impacto no FPM também não pode ser ignorado. Atualmente, o fundo desempenha um papel redistributivo crucial, compensando desigualdades regionais. Caso os critérios de redistribuição do IBS enfraqueçam essa lógica, municípios de menor porte e economias frágeis podem enfrentar colapsos financeiros.

Capítulo 3: As Armadilhas e Caminhos para os Municípios

A reforma tributária coloca os municípios em uma encruzilhada. Por um lado, há a oportunidade de modernizar o sistema fiscal, tornando-o mais eficiente e menos oneroso. Por outro, a perda de autonomia e as incertezas sobre os critérios de redistribuição criam um cenário de risco elevado.

Os municípios precisarão se adaptar rapidamente a um ambiente em que sua principal fonte de receita será gerida por um órgão central. Isso exige maior capacidade técnica para monitorar e negociar repasses, bem como a implementação de políticas que estimulem o desenvolvimento econômico local, diversificando as fontes de receita.

No entanto, poucos municípios, especialmente os menores, dispõem dessa capacidade técnica ou de recursos para implementá-la. Sem suporte técnico e financeiro da União e dos estados, a assimetria entre grandes e pequenos municípios se aprofundará.

Por outro lado, a simplificação pode trazer ganhos administrativos e reduzir a litigiosidade no sistema tributário, beneficiando municípios que atualmente enfrentam dificuldades para fiscalizar e arrecadar tributos locais. No entanto, esses potenciais ganhos são incertos e não compensam os riscos de perda de autonomia financeira e de recursos essenciais.

Conclusão: Reforma ou Desmonte?

A reforma tributária, como está estruturada, representa um risco de desmonte da autonomia municipal sob o pretexto de modernização fiscal. Embora a simplificação seja necessária, ela não pode ocorrer à custa da sustentabilidade financeira dos municípios, especialmente em um país marcado por desigualdades regionais tão profundas.

É imprescindível que os municípios se organizem para exigir um papel ativo nas discussões e implementações da reforma, garantindo que os critérios de redistribuição

respeitem suas especificidades e necessidades. Sem isso, o que deveria ser uma solução para os problemas do sistema tributário pode se tornar um catalisador de novas crises, desta vez nas administrações locais.

A reforma tributária não pode ser um projeto tecnocrático; deve ser um pacto social que fortaleça a federação brasileira, em vez de desmantelá-la.



ANDRÉ PEPCON
Fiscal de tributos

tributofácil ÷)

Pensando juntos,
fazemos melhor.

EMPRESAS EXCLUÍDAS DO SIMPLES NACIONAL: O QUE SÍNDICOS PRECISAM SABER PARA PROTEGER O CONDOMÍNIO

Por Gilcimar Conceição

A Receita Federal, desde setembro deste ano, está intensificando a fiscalização sobre Microempreendedores Individuais (MEI) e empresas enquadradas no Simples Nacional. Essas empresas, fornecedoras de serviços de inúmeros condomínios, estão sendo notificadas para regularizar suas obrigações fiscais, que incluem a entrega de declarações e suas multas, quando não confeccionadas no prazo, e o pagamento de tributos e contribuições.

O que isso significa? Empresas que não cumprem essas exigências estão sendo automaticamente excluídas do MEI e do Simples Nacional e perderão os benefícios fiscais desses regimes a partir de 01/01/2025.

A dimensão do problema é alarmante: cerca de 1,9 milhão de CNPJs foram notificados, com dívidas somando R\$ 26 bilhões.

E como isso impacta o seu condomínio?

Aqui está o alerta: se o seu prestador de serviços foi notificado, ele se encontra irregular, e isso trará consequências sérias para o seu condomínio.

Como um Fornecedor irregular prejudica o Condomínio?

• **Certidões e Riscos Trabalhistas:** Um fornecedor irregular não consegue emitir certidões negativas de débitos – exigências para comprovar sua regularidade. Isso significa que encargos trabalhistas e previdenciários podem estar sendo negligenciados, criando um passivo oculto que poderá afetar financeiramente o condomínio e, consequentemente, os condôminos.

• **Mudança na Tributação e Aumento de Custos:** Se o seu fornecedor for excluído do Simples, ele será forçado a migrar para o regime de tributação

normal. No caso dos MEIs, essa mudança transforma os impostos fixos em variáveis, com alíquotas substancialmente maiores. Esse aumento nos custos será inevitavelmente repassado ao condomínio. Além disso, o prestador terá que contratar um contador para garantir a legalidade do seu negócio, o que também ajuda a aumentar os custos dos serviços.

• **Responsabilidade Fiscal do Condomínio:** Com a exclusão do fornecedor do Simples, o condomínio terá de realizar retenções de impostos e obrigações fiscais adicionais, o que exige uma assessoria contábil especializada para evitar penalidades. A responsabilidade do síndico aumenta, pois cabe a ele com apoio de uma administradora auxiliar, assegurar a conformidade fiscal dos fornecedores.

• **Riscos de Faturamento por Terceiros:** Imagine o seguinte cenário: uma empresa do grupo econômico do seu fornecedor regular de serviços é excluída do Simples. Sem aviso prévio, o condomínio começa a receber notas fiscais de uma empresa desconhecida, que só lhe informará ser do mesmo grupo, após um eventual questionamento. Isso é mais comum do que parece e pode confundir a administração e gerar passivos fiscais que caem na conta do condomínio, já que é o responsável por reter e recolher os impostos devidos.

Recomendações para os Síndicos e Administradoras

Para evitar surpresas e proteger o condomínio de riscos e custos inesperados, siga estas orientações:

- Certifique-se de que os fornecedores estão em dia com suas certidões de regularidade fiscal e trabalhista.
- Acompanhe a situação do Simples Nacional e do

MEI dos prestadores mensalmente para detectar mudanças.

- Solicite esclarecimentos aos fornecedores sobre eventuais irregularidades apontadas por falta de emissão de certidões e verifique se estão solucionando esses problemas.
- Verifique em janeiro de cada ano se os prestadores que foram excluídos do Simples realmente retornaram ao regime, caso afirmem regularização.

Síndicos e Administradoras auxiliares de Condomínios precisam do apoio de um Contador Con-

dominial. Esse profissional é essencial para uma avaliação técnica da situação fiscal dos fornecedores, minimizando o risco de passivos para o condomínio e protegendo, assim, o patrimônio dos condôminos.



GILCIMAR CONCEIÇÃO

Especialista em Condomínios (Contador Condominial); Contador atuante desde 1999; Professor e membro da Comissão de Contabilidade Condominial do CRC-RJ; Vice-presidente da Associação de Contabilistas do Leste Fluminense – ASCONLESTE; Diretor Nacional de Contabilidade Condominial na ANACON, Diretor no SESCOB RJ, Membro de outras Comissões de Trabalho no CRC RJ, Professor de Pós graduação e cursos livres; CEO da Leve Contabilidade e Soluções Condominiais, Pós-graduado em Gestão de Negócios, Finanças e Controladoria e coautor do livro "Aprimorando a Gestão de Condomínios" assinando o capítulo 6, "Previsão Orçamentária e Fluxo de Caixa".

LANÇAMENTO SIMPLES

FAÇA 20 MIL
LANÇAMENTOS
CONTÁBEIS EM
20 SEGUNDOS

FOLHA CERTA

A SOLUÇÃO QUE
ELIMINA A
DIGITAÇÃO DE
APONTAMENTOS
E CONFERE TODA A
FOLHA
EM SEGUNDOS

CONSSILIA⁺

FIM DA CONCILIAÇÃO
MANUAL DE FORNECEDORES!

PARISI
SOFTWARE

21 3094-5039

FÓRUM PERMANENTE DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO RIO DE JANEIRO

Por Fred Lima

O Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro, uma iniciativa da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), é um espaço central para a articulação entre governo, sociedade civil e setor produtivo, direcionado ao crescimento sustentável e equilibrado da região. Ao ser promovido pela Alerj, o Fórum ganha ainda mais relevância como um instrumento institucional que fortalece o diálogo entre diferentes setores, assegurando que as políticas e iniciativas desenvolvidas sejam abrangentes, eficazes e representativas das necessidades reais da sociedade.

No coração deste fórum estão as Câmaras Setoriais, que desempenham um papel crucial ao funcionarem como núcleos temáticos de discussão. Nessas câmaras, representantes de diferentes setores se reúnem para debater questões específicas e propor soluções inovadoras. Esse formato permite que discussões aprofundadas ocorram em um ambiente colaborativo, onde ideias e preocupações podem ser abordadas de maneira estruturada e produtiva, com o respaldo institucional da Alerj.

A participação ativa das entidades nas Câmaras Setoriais é essencial. Essas entidades trazem perspectivas diversificadas que enriquecem o debate, garantindo que as soluções sejam inclusivas e adaptadas às necessidades reais do mercado. Entre essas entidades, o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis do Estado do Rio de Janeiro (SESCON-RJ) se destaca por sua contribuição significativa.

O SESCON-RJ representa um setor crítico para a economia, pois os serviços contábeis são fundamentais para a saúde financeira das empresas e, por conseguinte, para o desenvolvimento econômico do estado. A expertise do sindicato em questões fiscais, tributárias e de gestão financeira oferece insights valiosos que auxiliam na formulação de políticas eficientes e práticas. Além disso, ao investir na capacitação e atualização profissional dos contadores, o

SESCON-RJ assegura que o setor esteja sempre alinhado com as melhores práticas e exigências legais, aprimorando a qualidade dos serviços prestados e fortalecendo a economia local.

A presença do SESCON-RJ no Fórum Permanente, organizado sob os auspícios da Alerj, facilita a comunicação entre o governo e as empresas, promovendo um ambiente de negócios mais transparente e colaborativo. Essa interação é crucial para a criação de políticas públicas que incentivem o empreendedorismo, a inovação e a geração de empregos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento sustentável do estado. As políticas desenvolvidas nesse contexto beneficiam amplamente o ambiente de negócios, criando um ciclo virtuoso de crescimento econômico e social.

Portanto, a integração do SESCON-RJ nas atividades do fórum, enquanto um mecanismo articulado pela Alerj é vital para assegurar que as estratégias de desenvolvimento contemplem as necessidades do setor contábil e das empresas que dele dependem. Essa colaboração fortalece a capacidade do estado do Rio de Janeiro de enfrentar desafios econômicos e aproveitar oportunidades de crescimento, beneficiando toda a sociedade ao promover um ambiente mais próspero e dinâmico. Ao reunir diferentes atores em torno de objetivos comuns, o fórum, sob a coordenação da Alerj, contribui para a construção de um futuro mais equilibrado e sustentável para o estado, promovendo a inclusão social e a equidade econômica.



FRED LIMA

Subdiretor do Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro



Por Antônio Carlos

Estou como Presidente do SESCON SUL FLUMINENSE e quero afirmar que a parceria feita entre o SESCON-SF, SESCON-RJ e CRC-RJ para realização de cursos, palestras e eventos realmente foi um sucesso e trouxe vários frutos para a comunidade contábil do Sul Fluminense. Com a adesão ao projeto Sescon sem fronteiras, realizamos o curso Impactos da Legislação Federal e Estadual em 2024 e 2025, com o palestrante Edmilson Machado. O auditório da ACIAP-Barra Mansa ficou lotado, com mais de 100 pessoas, houve muito aprendizado e oportunidade de network durante todo o dia.

Além disso, realizamos uma ação social, com a doação de alimentos. Conseguimos arrecadar 142 quilos, que foram

doados para duas entidades da região, a Casa Rosa de Barra Mansa, uma casa que exerce um lindo trabalho voluntário de apoio aos pacientes em tratamento de câncer, e o Asilo Vila Vicentina de Barra Mansa, que realiza um trabalho de cuidado e atenção com os idosos que lá residem.

Trazar esses cursos para o interior do Estado é muito positivo para a classe contábil, pois proporciona acesso a excelentes conteúdos e conhecimentos para vários profissionais, que por diversos motivos, como deslocamento, despesas, ou outros, não teriam a oportunidade de participar dos cursos, palestras e eventos nos grandes centros. Assim, seguiremos nessa parceria de sucesso, em benefício dos profissionais contábeis do Sul Fluminense.

A Alterdata tem um pacote ideal para cada fase da sua contabilidade

Contrate sem burocracia, sem cartão de crédito e tenha acesso a:

- Suporte Ilimitado;
- Treinamento e implantação exclusiva;
- Site eContador (clique e conheça);
- Cneps e lançamentos ilimitados;
- Atualização de legislação antecipada.



alterdata
software

alterdatacontabil

Todas essas vantagens à partir de

R\$ 7,96
por dia

MEI: MUDANÇAS, EXCLUSÕES E PRAZO DE INGRESSO EM 2025

Por Cristiane Guiot

O MEI segue como uma categoria acessível para empreender, mas em 2025 trará mudanças importantes. Confira o que muda, como evitar problemas e como aproveitar ao máximo as vantagens dessa modalidade.

Novidades e Exclusões

Manutenção do limite de faturamento: O teto de R\$ 81 mil anuais permanece em vigor, mas há discussões sobre possíveis reajustes.

Profissionais cujas atividades serão excluídas deverão migrar para outras formas de formalização, como Microempresa (ME), para evitar penalidades. Da mesma forma, novas categorias poderão ser incluídas, ampliando o leque de opções para quem deseja se tornar MEI.

O Governo ajusta anualmente as atividades permitidas no MEI. As atividades excluídas do MEI para 2025 abrangem profissões de áreas consideradas intelectuais, científicas e artísticas. Segundo a legislação brasileira, a mudança ocorreu por não se enquadrarem nas características de atividades empresariais do MEI. Entre elas, destacam-se:

Profissionais da saúde e bem-estar, como médicos, dentistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos e veterinários;

Profissionais de engenharia e arquitetura, como arquitetos, engenheiros, urbanistas e designers;

Consultores e especialistas, como consultores financeiros, contadores, programadores, profissionais de tecnologia da informação, tradutores e intérpretes;

Profissões regulamentadas, como advogados, jornalistas, economistas e publicitários;

Outros profissionais técnicos e autônomos, como pedreiros, jardineiros, costureiros e personal trainers.

Mudanças Fiscais

A partir de abril de 2025, o Código de Regime Tributário (CRT) "4 – Simples Nacional — MEI" será obrigatório nas notas fiscais. Além disso, códigos fiscais (CFOPs) serão atualizados, e erros em notas fiscais passarão de "denegação" para "rejeição".

Faturamento Excedido

Até 20% do limite: O MEI deve comunicar a Receita e pagar tributos sobre o excedente, permanecendo na categoria até o fim do ano.

Acima de 20%: O desenquadramento será retroativo ao início do ano, e será necessária a regularização com a ajuda de um contador.

Desenquadramento e Reenquadramento

Empresas desenquadradas podem optar pelo Simples Nacional ou tentar retornar ao MEI após regularizar pendências fiscais. O processo de reenquadramento pode ser feito no Portal do Simples Nacional.

Cuidados e Prazos

Para evitar problemas, revise se sua atividade continua permitida em 2025 e regularize débitos para não perder os benefícios. Novos pedidos de MEI devem ser feitos a partir de janeiro, com atenção às regras atualizadas.

O MEI continua sendo um pilar para pequenos negócios, mas exige planejamento e acompanhamento das mudanças para manter seus benefícios.



CRISTIANE GUIOT
Diretora de Comunicação do SESCON/RJ

As Oportunidades do MERCADO CONTÁBIL para 2025

Por Monique Ávila

O mercado contábil está em constante evolução, e, ao olhar para 2025, não consigo conter o entusiasmo pelas oportunidades que estão surgindo. Como contadora, percebo que estamos entrando em uma era de transformação profunda, impulsionada pela digitalização, pela inteligência artificial e pelas demandas crescentes por serviços especializados.

A automação de tarefas repetitivas, como lançamentos contábeis e geração de relatórios, não é mais uma ameaça à nossa profissão, mas sim uma aliada. Essas tecnologias nos permitem dedicar mais tempo a análises estratégicas e ao desenvolvimento de soluções personalizadas para nossos clientes. Vejo isso como uma chance de nos reposicionarmos como consultores indispensáveis, capazes de guiar negócios em tomadas de decisão baseadas em dados concretos.

Além disso, a expansão do empreendedorismo e o fortalecimento das pequenas e médias empresas criam um campo fértil para os serviços contábeis. Muitos empreendedores ainda precisam de orientação para lidar com questões fiscais e regulatórias, e estou preparada para oferecer suporte estratégico nesse aspecto.

A sustentabilidade também está ganhando destaque, e o papel da contabilidade no relato de impactos sociais e ambientais está se consolidando. Para mim, isso é mais do que uma tendência: é uma oportunidade de contribuir para um futuro mais ético e responsável, ao ajudar as empresas a medir e comunicar seu impacto de maneira transparente.

Em 2025, acredito que a contabilidade será reconhecida não apenas como uma ciência de números, mas como um pilar estratégico para a gestão de negócios. Estou pronta para aproveitar essa transformação e continuar evoluindo como profissional, buscando capacitação constante e oferecendo soluções que façam a diferença na vida dos meus clientes. O futuro é promissor, e o mercado contábil está mais vibrante do que nunca.



MONIQUE ÁVILA
Contadora e Presidente da APCP

DELL Technologies

BENEFÍCIOS PARA ASSOCIADOS

Ofertas para fazer
negócios juntos



COMO A CONTABILIDADE PODE CONTRIBUIR PARA OS NEGÓCIOS?

Por Carla Cristina Tasso

Ser empreendedor no Brasil não é uma tarefa fácil, isso considerando o custo administrativo para lidar e administrar a empresa com segurança devido a infinidade de obrigações tributárias, assim como a própria carga em si, mas seria somente isso?

Importante salientar alguns dados disponíveis para que entendamos que não é só o custo de conformidade tributária e trabalhista que interfere, mas principalmente o preparo para fomentar e gerir seu negócio para que ele seja perene.

Você sabia que mais de 60% das empresas abrem e fecham entre 2 a 5 anos? E por que será?

Pesquisas e dados do Sebrae mostram que esse fracasso está relacionado principalmente a falta de conhecimento do negócio, a inserção ao empreendedorismo por compulsoriedade de fornecedores ou clientes, ou a perda do emprego, assim como a falta de gestão e planejamento estratégico dele, além da pouca atenção as pessoas.

A maior taxa de mortalidade está no setor comercial em torno de 30%, e em torno de 67% são MEIS, ME e EPP.

No Brasil temos mais de 21,5 milhões de empresas, isso em abril de 2024, de janeiro a abril tivemos mais de 1.456 milhões de empresas abertas e mais de 854 mil fechadas, ainda ficamos com saldo positivo, hoje o tempo de abertura varia de 6h a 1 dia e 11h, sendo SE o estado mais rápido, porém recentemente CE criou um procedimento de abertura pelo watts app, onde se abre uma empresa em 5min, olha que incrível isso. E vamos combinar que num passado recente alguns estados demoraram 3 meses para esse processo, ou seja, evoluímos e muito.

Do montante de empresas abertas mais de 80% se concentra nos setores de serviço e comércio, os estados que foram campeões em aberturas foram MT, AC, PR, SP, TO, ES ficou em 25 lugar.

E a contabilidade pode te ajudar como e quando? Desde início da concepção do seu negócio, até mesmo antes de se preparar para adquirir ou se estabelecer a estrutura física e financeira do negócio. A contabilidade pode lhe auxiliar fornecendo e contribuindo com procedimentos e informações, para uma gestão eficiente, como:

- Gestão Financeira
- Definição clara dos processos
- Colaboradores engajados – Pessoas
- Organização dos tributos
- Gestão de indicadores estratégicos.
- Planejamento estratégico

A contabilidade pode ainda no pós contribuir no pós abertura do negócio como: redução de custos, planejamento tributário, auditoria, consultoria, planejamento financeiro, governança, treinamento e compliance.

A contabilidade não pode ser tarjada como um agente burocrático para seu negócio, ele é muito mais que isso, uma grande parte dessa etapa é e será cada vez mais efetuada por sistema automatizados com informações advindas do próprio cliente, e aí é o que esse tem falado muito, seremos a cada dia uma contabilidade cada vez mais consultiva.

Masssss, para isso você empreendedor precisa fazer o dever de casa...utilizando: sistemas integrados, BPO financeiro, organização, entrega e informações.

O momento de mudar sua perspectiva das funcionalidades e atribuições da contabilidade é agora.

E lembre-se não inventamos números, dados, os analisamos e os reconhecemos se valendo das normas e utilizando as políticas contábeis apropriadas ao seu negócio.



CARLA CRISTINA TASSO
CEO da Tasso Accounting Business
Vice-presidente do CRCES



GERAÇÃO Z

Por Dinoã Dias

A Geração Z deu seus primeiros passos no mercado de trabalho no auge da pandemia. No entanto, cerca de 60% dos empregadores admitiram ter demitido funcionários dessa geração contratados este ano, de acordo com uma pesquisa da Resume Genius, plataforma de criação de currículos. Isso tem gerado uma crescente discussão sobre por que muitos jovens enfrentam dificuldades para manter seus empregos.

Em vários eventos que participei esse ano (2024), percebi que as reclamações dessa Geração eram bem semelhantes, principalmente no quesito comunicação, ligar... falar no telefone ... não é para eles, não aproveitar o tempo com laser, também não é para eles. Eles são produtivos, mais objetivos, porém menos detalhistas e não gostam de interação no trabalho de forma presencial, somente a necessária, são muito sucintos no dia a dia, o que as vezes é ruim, por tornar o relacionamento no trabalho muito robotizado, temos que saber dosar melhor esse comportamento.

Voltando.

É fácil atribuir esse fenômeno a estereótipos geracionais

como preguiça ou imaturidade, mas o problema é bem mais complexo que isso. É preciso analisar a relação dessa geração com o ambiente de trabalho tradicional para entender os porquês.

As três possíveis razões pelas quais os jovens da Geração Z têm dificuldades para manter seus empregos.

1. Falta motivação

E se analisarmos bem a culpa não é só deles

Uma das críticas mais comuns à Geração Z é a falta de motivação desses jovens. Gerações anteriores, como os Millennials e Boomers, adoram falar sobre a aparente relutância dos Gen Z em "trabalhar duro" pelo que desejam alcançar na vida, sem necessariamente explicar o motivo disso.

Os jovens testemunharam de perto com seus pais e familiares como as empresas trataram seus funcionários em momentos de crises e pandemia. Demissões, cortes salariais e falta de segurança no emprego foram temas recorrentes. Assim é mais fácil entender por que eles podem ter desen-

volvido um certo ceticismo em relação às carreiras tradicionais. É difícil “se esforçar” quando se vê que nem sempre há recompensa por isso.

Segundo um estudo da Deloitte, a Geração Z valoriza empresas que se preocupam com o mundo ao redor, incluindo seus funcionários. No entanto, paradoxalmente, a experiência vivida por eles inclui a instabilidade do mercado de trabalho. Essa aparente falta de motivação pode ser uma forma de autopreservação, uma relutância em se dedicar a um sistema que não tem oferecido muita estabilidade em troca.

2. Eles falam uma linguagem diferente

Outro problema que pode contribuir para os desafios da Geração Z no ambiente de trabalho é a comunicação. Embora essa geração seja frequentemente descrita como nativa digital, isso nem sempre se traduz em fortes habilidades interpessoais em um ambiente de trabalho tradicional. Como cresceram imersos em redes sociais e na comunicação por mensagens de texto, muitos jovens podem ter dificuldades com conversas presenciais, especialmente aquelas esperadas em cenários profissionais mais formais.

Os profissionais da Geração Z entraram no mercado de trabalho durante a pandemia. Segundo um artigo da Harvard Law School de 2022, isso significa que eles começaram suas carreiras quando era aceitável enviar uma mensagem rápida — algo com que eles estão muito confortáveis — em vez de ter uma reunião em equipe. Eles perderam o convívio presencial no escritório em um momento crucial de seu desenvolvimento profissional. Isso pode ter criado uma lacuna em seu aprendizado, deixando-os despreparados para culturas em que reuniões, apresentações e colaboração intensa são a norma.

O problema surge quando as empresas esperam que a Geração Z se adapte sem oferecer qualquer tipo de flexibilidade. Essa lacuna na comunicação pode facilmente levar a mal-entendidos, erros ou até à percepção de que esses profissionais não estão engajados — quando, na verdade, apenas utilizam métodos diferentes de comunicação.

3. Eles valorizam a vida além do trabalho

Talvez a razão mais marcante pela qual a Geração Z esteja perdendo empregos seja sua rejeição à cultura de trabalho tradicional, que envolve longas horas, disponibilidade constante e imersão no emprego.

O sucesso tem sido associado ao trabalho duro e ao sacrifício de carreira para as gerações mais velhas. A “cultura da correria” dos Millennials romantizou a ideia de trabalhar à noite, aos fins de semana e feriados para avançar na carreira. Mas a Geração Z não comprou essa ideia. Eles querem mais do que apenas um salário — querem equilíbrio, significado e um senso de realização pessoal que não esteja totalmente atrelado ao trabalho.

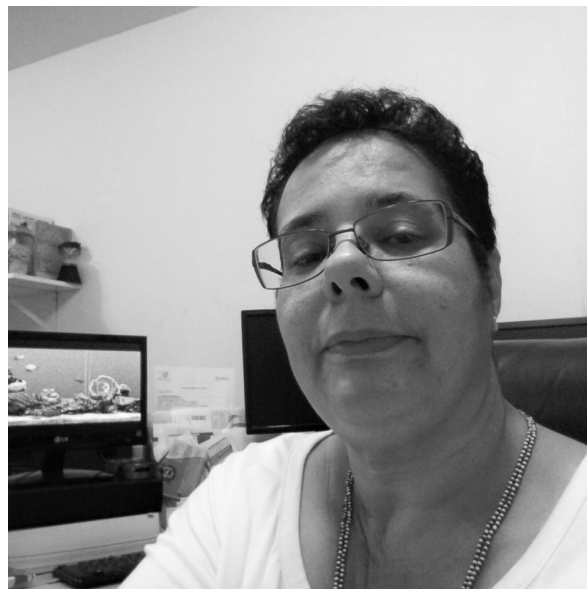
De acordo com outra pesquisa da Deloitte de 2023, 50% da Geração Z classifica o equilíbrio entre vida pessoal e profissional como uma de suas principais prioridades ao considerar um emprego. Essa geração que “fala o que pensa” é menos tolerante com ambientes de trabalho tóxicos e mais rápida em deixar uma posição que não atende às suas expectativas.

Isso não equivale necessariamente a preguiça. A Geração Z está mais disposta a priorizar o bem-estar pessoal e a saúde mental em detrimento do avanço na carreira. Essa mudança de prioridades pode ser chocante para colegas mais velhos e para empresas que esperam que os funcionários se dediquem ao máximo. A Geração Z está menos disposta a ficar até tarde no escritório ou a estar constantemente disponível por e-mail fora do horário de trabalho.

É essencial reconhecer que muitos dos problemas que a Geração Z enfrenta no ambiente de trabalho não são inteiramente culpa deles. Eles cresceram em um mundo em rápida mudança, onde as promessas tradicionais de segurança no emprego e progressão de carreira nem sempre se concretizaram. Eles aprenderam que existe mais na vida do que trabalhar para uma empresa que não necessariamente os recompensa por isso.

A Geração Z não está sendo demitida simplesmente por ser uma “má geração” de profissionais. Em vez disso, eles estão em choque com sistemas de trabalho ultrapassados e com a falta de adaptação às necessidades modernas.

Precisamos repensar e trocar nossos métodos de interação com essa geração, e extrair dela o que ela tem de melhor e também mostrar o nosso melhor lado, promovendo uma interação saudável e produtiva e assim conciliarmos nosso potencial.



DINOÃ DIAS
Contadora e Diretora do SESCON/RJ

TERCEIRIZAÇÃO

Por Ivonete Barbosa

A terceirização é a contratação de uma empresa que é especializada em algum tipo de serviço que não faz parte da atividade principal da empresa contratante. A empresa contratante não terá responsabilidade direta dos empregados pois eles são contratados e gerenciados pela empresa contratada. Muito utilizada na área de serviços de limpeza, atualmente grandes empresas preferem contratar empresas de terceirização que são especializadas em limpeza para realizar estes serviços pois desta maneira a empresa contratante não terá a responsabilidade direta sobre os empregados e que também acaba reduzindo custos e aumenta a eficiência.

A terceirização, quando bem aplicada, traz benefícios tanto para empresas quanto para trabalhadores. Para as empresas, ela permite redução de custos e maior foco nas atividades principais, ao delegar funções secundárias a prestadoras especializadas. Isso também resulta em maior eficiência e qualidade, já que as empresas terceirizadas costumam ser mais qualificadas em suas áreas específicas. Para os trabalhadores, a especialização e as condições de trabalho podem ser melhores, oferecendo mais estabilidade e oportunidades de crescimento. Além disso, a flexibilidade para ajustar a equipe conforme a demanda e a redução de riscos trabalhistas, desde que a terceirizada cumpra com as obrigações legais, tornam a terceirização uma ótima maneira de crescimento. Portanto, quando feita de forma responsável, a terceirização pode ser uma solução eficiente e vantajosa para todos os envolvidos.



IVONETE BARBOSA
Diretora do Sesccon/RJ e
Delegada do CRCRJ no Município de Mesquita



SESCON/RJ
SISTEMA FENACON



(21) 2216-5353 📞 **21 97511-6337**

BENEFÍCIOS DOS ASSOCIADOS



- MAIS VISIBILIDADE;
- ACESSO A INFORMAÇÃO;
- MAIS CAMPOS DE ATUAÇÃO;
- CAPACITAÇÃO;
- ASSESSORIA JURÍDICA;
- AUXÍLIO PARA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM ÓRGÃOS PÚBLICOS;
- PLANTÃO DA JUCERJA;
- PLANTÃO DO RCPJ-RJ;
- PLANTÃO DO IRPF;
- PLANTÃO DO INPI;
- PERÍCIA CONTÁBIL CONSULTIVA;
- SESC CON BUSINESS (PLATAFORMA DE CONVÊNIO E SERVIÇOS);
- DIVERSOS CONVÊNIO;
- CONVÊNIO SESC / SENAC;
- ACESSO À PLATAFORMA UNISESCONRJ;
- DESCONTO EM CURSOS E EVENTOS PRESENCIAIS;
- DESCONTO EM AQUISIÇÃO DE SOFTWARES E SERVIÇOS DOS NOSSOS PATROCINADORES;
- PARTICIPAÇÃO NAS REUNIÕES DO PROAGES;
- PARTICIPAÇÃO NAS CCT'S;
- LOCAÇÃO DO AUDITÓRIO COM DESCONTO;
- USO DA SALA DO EMPRESÁRIO;
- ESPAÇO PARA COWORKING;
- ACESSO A PLATAFORMA SESC CON TRIP (DESCONTOS EM PASSAGENS AÉREAS E TERRESTRES, HOTÉIS E ALUGUEL DE VEÍCULOS);
- FAZENDA DO VALE - DESCONTO EM HOTÉIS FAZENDA E RESORT.

CONHEÇA ESTES E OUTROS BENEFÍCIOS EM:

<https://sesccon-rj.org.br/>

ASSOCIE-SE